

MAIO

Photo

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 3 de Maio de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

POr hum Navio Inglez, que sahio de *Lisboa*, e chegou aqui a semana passada, recebemos huma Gazeta de *Lisboa* com a data de quatro de Março, a qual nos dá as noticias mais decisivas da ruina de *Bonaparte*, e do defecto da sua influencia dispotica não só sobre os destinos da *Europa*, como sobre a sorte da mesma *França*.

Este desgraçado furioso vendo, que os Alliados do Norte occupavão muito a seu salvo algumas das mais bellas Provincias do seu Imperio, e que marchavão com victoriosos passos ao centro da Capital, conheceo, a pezar da sua cegueira, que se tinha cumprido aquella engenhosa epigrafe, com que o *Ambigú* principia sempre os seus Dialogos entre *Bonaparte*, e *Cambaçares*. =

Quando for *Bonaparte* conhecido =

Há de ser seu Imperio destruido. =

Neste fatal desengano *Bonaparte* reunio os lastimosos retalhos das suas tropas, e com ellas marchou ao encontro do General *Blucher*, ordenando na sua sahida de *Paris*, que o Senado lhe apromptasse a impossivel conscripção de trezentos mil homens, para que a Nação não fizesse a paz, senão desenvolvendo todas as suas forças; e encomendando-se a Deos, e ao brio natural dos *Francezes*, unica appellação que lhe restava, fez correr pela ultima vez os dados da sua loucura, e da sua desesperação.

Quaes fosse.n os verdadeiros resultados das suas campanhas com os Alliados, não sabemos ainda de huma maneira evidente, porque não vierão ainda os bolletins *Alemães*, ou os de *Bernadotte*; mas a retirada, ou fugida de *Bonaparte* para *Paris*, e a firmeza dos Alliados naquelles primeiros

pontos, que occupavão he huma prova sufficiente, de que aquellas campanhas forão meras escaramuças, que só servirão de manifestar a fraqueza do Imperador *incapite*, que assentou na sua consciencia, que ainda podia roubar á *França* quatro, ou cinco mil victimas de mais, as quaes lá ficarão estiradas nos Campos de *Montmirail*.

Voltando pois á *Paris* depois destas Quixotadas, que todas forão de pura perda, entrou *Bonaparte* em contas com o Senado, e mandou-lhe perguntar mui Diplomáticamente a razão porque elle não havia apromptado a conserpção, ordenado antes da sua sahida para a campanha.

O Senado, que já estava de animo feito a resistir ás Ordens do Imperador para attender aos interesses da Nação, respondeo; que elle Imperador não havia cumprido a sua promessa, e o seu dever, que era tratar da paz com os Alliados segundo o voto geral da Nação, e do Senado, como se lhe tinha feito ver na Sessão do fim de *Dezembro*; e que era inteiramente inutil huma conserpção de tropas bisonhas para combater com quatrocentos mil homens aguerridos, que tinham á sua frente Generaes victoriosos, e sabios.

Embaçado com esta não esperada resposta *Bonaparte* perdeu o timo de todo, e lavrando logo hum Decreto dissolvente para abolir o Senado, o mandou pregar na porta do Palacio, aonde o Senado tinha de costume fazer as suas Sessões. Deste rasgo de despotismo vingou-se o Senado, mandando queimar a Imprensa, e tolos os exemplares do Decreto, que della tinha sahido.

Nesta extraordinaria lutta escolheu *Bonaparte* cinco dos Senadores, que lhe parecio mais a geito, e feição para o seu partido, e os crismou com o nome de *Junta Consultativa* para fazer as vezes do Senado, e para que a Nação não dissesse, que elle se erigia em *Déspota* abolindo a Constituição do Imperio.

Porém aquelles cinco Senadores fazendo-lhe contraponto na solfa, fizeram-lhe ver, que a sua escolha fora errada, e que mudando o Senado de nome, não tinha mudado de sentimentos. Continúa por tanto a *Junta Consultativa* em não apromptar aquella conserpção, que he o pomo da discordia, e insta com *Bonaparte* para que lhe mostre o resultado das negociações relativas a paz, como o Senado lhe ordenou, e como a Nação exige. Até aqui são noticias averiguadas, e o seguinte são illações deduzidas com alguma probabilidade.

No meio deste conflicto entre o Imperador, e a *Junta Consultativa* a Nação parece espectadora indifferente, porém a Guarda Municipal tomando o partido da Junta tem tido alguns choques com a Guarda do Imperador; e tudo annuncia os mais perigosos symptomás de anarchia.

Já corria hum rumor de que *Bonaparte* ficava preso, e de que o Senado se tinha organizado para o obrigar a tratar da paz de huma maneira concludente.

No entanto os Alliados tem feito *alto* na sua marcha, e parece estarem de observação sobre o que se passa em *Paris*. Se elles quizessem lá entrar na ta lhes poria obstaculo; e esta parada tem hum certo ar de mysterio, que he facil de penetrar a quem quizer reflectir, e observar esta *Astronomia politica*.

Hamburgo ainda he dos *Francezes*; e os *Dinamarquezes* já se havia o unido aos *Suecos* para conspirarem na tomada daquelle Praça.

Narracão curiosa da fugida dos *Francezes* do Norte extrahida de hum folha Alemão em Dezembro.

„ Quanto mais os *Francezes* se aproximavão ás fronteiras da *Alemanha*, mais furiosos se fazião seus excessos, de modo tal, que acabou de todo a disciplina. Nenhuma abominação ha que não commettessem. Não he preciso guiar a ninguém para acertar com o caminho de *Leipsic* para *Frankfort*; pois de ambos os lados desta estrada de sangue tudo está em montão, lançadas humas contra as outras, carros quebrados, toda a qualidade de fardas perdidas, penhas de colchão despejadas, trastes espalhados, cadaveres de cavallós, e de *Francezes* cahidos; os homens estão contorcidos os mais delles nas figuras mais horrendas pelos tormentos que soffrêrão no lugar em que morrerão. Muitos jazem sem feridas, e expirarão só pelo cansaço, ou soffrêrão morte mais terrivel pela fome, e muitos forão atropellados, ou esmagados. — As mais das casas nas aldeias, e nas abas desta lastimosa estrada, não só estão todas saqueadas, mas até lhe tirarão toda a madeira; quebrarão e queimarão em lugar de lenha todas as janellas, portas, sobrados, e umbraes; de maneira que unicamente restão os esqueletos destas algum dia tão socegadas habitações. Muitas estão queimadas, e a bella aldeia de *Battar* foi inteiramente reduzida a cinzas. Ainda a 6 deste mez se vião fumegando as ruinas desta infeliz aldeia, e jazião muitos *Francezes* meios queimados debaixo das fumegantes traves, e ruinas desta desgraçada povoação. — Esta he a boa obra com que o Protector da Confederação do *Reno* felicitou os ultimos momentos de sua presença em *Alemanha*! Em *Gotha* chegou a tal ponto o furor de roubar, que cahirão nos hospitaes, e empolgãrão até os colchões e cobertores dos seus mesmos *Commandantes* feridos. *Bonaparte* allojou-se alli na casa de pasto chamada dos *Tres Mouros*; e foi sua primeira tenção partir ás dez horas da noite; porém como ainda esperava alguns correios demorou sua partida até á humna hora. A primeira conta da despeza pagou-se, mas o que elle, e sua comitiva gastou depois das dez horas, não foi pago. O Official que pagava as suas despezas já tinha partido; e quando o dono da casa pediu a *Bonaparte* o pagamento, respondeu sorrindo-se, „ agora devemos acostumar-nos a tudo, „ deixando o pobre homem com as mãos vazias: metteo-se então na sua carruagem, e foi-se embora. A sua partida assimilhava-se a hum enterro. O Imperador hia muito de vagarinho, a passo e passo; a sua Guarda escolhida hia a cavallo cozida com o coche, e servião alguns archotes para lhe alumiar o caminho per entre seus moribundos soldados, que jazião estendidos pela estrada, abandonados de todo o soccorro humano, e expirando nas mais terriveis ancias.

„ Na rua Imperial de *Gotha* (chamada antigamente rua da *Vacca*) deo com os *Francezes* no dia seguinte hum *Cossaco Russo*: estava o caminho inteiramente impedido, por haver nesta estreita passagem mais de 400 *Francezes*, os quaes entrãrão a gritar: „ *Cossaco, Cossaco!* „ assim que virão atrás de si a medonha figura do *Cossaco*, apressão todos o passo, e o *Cossaco* não fez mais que enristar sua lança contra aquella apinhada caterva; cahirão mui-

tos, e forão feridos ainda mais; até que por fim hum caçador teve sufficiente corageim para derribar do cavallo o valente *Russo*. Hum sujeito engraçado, de *Gotha*, disse, que nunca vira homem mais *picante* que este *Cassaco*.

A mesma *Gazeta* faz da batalha de *Hanau* a seguinte descripção:

„ Os *Francezes* pelejavão com desesperação, porque consideravão esta batalha como sanguinolenta entrada de seu proprio paiz. Só tinham a escolher ou a morte ou o *Rheno*. Muitos milhares cahirão nos braços daquella, e não tornarão a vêr este. Se estivessem organizadas as Ordenanças em todos os paizes entre *Leipsic* e *Francfort*, assim como se praticou na *Russia*, em *Mecklenburgo*, e na *Prussia*, não passava o *Rheno* hum só *Francez*. Crê-se geralmente que, segundo as melhores noticias, passarão aquelle rio 60 a 700 homens, levando consigo perto de 100 peças. Porém metade deste número chegou á margem opposta, ou doentes ou feridos, de modo que por boas contas só 300 combatentes são o resto de hum exercito de 3500, que com orgulhosos projectos avançarão na primavera deste anno até ao coração da *Alemanha*. Mas, bem como os *Romanos* commandados por *Quintilio Vario*, acharão presentemente mais de hum *Arminio* na belicosa *Alemanha*, que esmagasse suas soberbas legiões. Em seus ouvidos troarão para sempre os nomes de *Russia* e *Alemanha*, bem como os nomes de *Canaco*, e as margens do *Weser* retumbarão antigamente em *Roma*.

„ Só chegarão ao *Rheno* 1:500 dos 1500 *Polacos*, que o Principe *Poniatowsky* conduzio através da *Bohemia* no tempo do Armesticio. A separação do Principe *Sulkowsky* irritou tanto a *Bonaparte* que determinou não admittir mais *Polaco* algum no seu Exercito; porém a grande falta de cavallaria, da qual só se salvarão 600 homens, o fez por fim mudar de resolução, e fez huma energica falla aos *Polacos* do General *Dombrowsky*, perto de *Francfort*, em que disse, entre outras cousas, „ Que a presente situação do Rei de *Saxonia* os não devia fazer abandonar as suas aguias; que elle era seu Senhor, e assim o continuaria a ser: que os *Alemães* estavam delirantes, e que elle ainda era homem. „ Aqui se servio S. M. de huma expressão tão baixa e plebeia, que huma penna *Alemã* he demasiadamente delicada para a dizer. — Com grande custo chegarão a *Francfort* os afflictos *Francezes*, onde esperavão achar descanso e allivio, porém *Bonaparte*, temendo que a miseravel situação do naufragio de seu Exercito se annunciasse ao mundo desta Cidade commerciante, mandou pôr sentinellas ás portas, e não se permittio que entrasse nenhum soldado.

A V I S O S.

Nos dias 6, e 9 do corrente se hão de remattar em Praça pelo Juizo de Orfãos, as casas do falecido *Torquato José de Freitas*, duas sitas em *S. Francisco de Paula*, e huma em *Agua de Meninas*.

Na loja do *Alemão* na rua do *Guindaste* se continua a vender *Pelles de Bezorros Ingleses* para botas; assim como cortes separados para as mesmas.

Quem quizer comprar huma morada de casas, sitas na rua da *Veronica*, que forão da *Viuva D. Luzia de Araújo Lima*; falle com o Testamenteiro *Manoel Fernandes*, morador na *Quitanda Nova*, N. 14.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 6 de Maio de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

da Miranda.

B A H I A.

Depois da noticia da desorganisação do Senado *Francex*, e das discordias entre *Bonaparte*, e a *Junta Consultativa*, nada sabemos do que se tem passado em *Paris*. Aqui se espera brevemente hum comboi de *Lisboa*, que nos certificará dos acontecimentos ulteriores.

Bonaparte sempre chegou a fazer propostas aos *Alliados*, e mesmo a escrever preliminares de paz (como lhe ordenára o Senado) porém os *Alliados* lhe fizeram proposições a que elle não annuo. A questião da paz he o objecto mais importante da curiosidade pública na época actual; e sobre esta questião achamos em huma brochura *Ingleza*, intitulada = *Quadro politico da Europa depois da batalha de Leipsic* = a seguinte passagem, que tem huma energia, e profundidade de idéas tal, que não deixará sentimento o occupar ella o lugar, em que podião ir artigos de noticias. Todas as vezes, que achamos discursos desta natureza pensamos fazer maior serviço ao Público, do que quando copiamos as narrações militares.

O assumpto deste discurso he mostrar os perigos, que resultarião á *Europa* de huma paz precipitada com *Bonaparte*; e a necessidade de continuar a guerra até, que a *França* se circunscreva em huma situação politica, que seja incapaz de perturbar mais a *Europa*.

Reflexões sobre a paz entre os Alliados, e Bonaparte.

“Póde, sim, fazer-se a paz com *Bonaparte*, porque elle tem *Negociadores* para prometter, *Agentes* para enganar, *Ministros* para compor frases, *Embaixadores* para assignar, e sobre tudo hum caracter assás perfido para empenhar sua palavra, e faltar a seus ajustes. Mas quem póde duvidar hoje que huma tal paz não seria a mais perigosa de todas as tréguas? A *Europa*, desta vez sem desculpa, pois não teria cedido ao imperio da necessidade, acharia acaso no espaço de hum seculo o momento que deixára escapar! Re-

conhecendo a bravura das tropas Alliadas, a capacidade de seus Generaes, quem reproduziria segunda vez este enthusiasmo, este fogo, que tem duplicado as faculdades de todos? Quem reuniria sobre hum mesmo ponto tantos Soberanos, unidos pela estima, e feitos companheiros d'armas? Quem reproduziria esta harmonia miraculosa entre tantos interesses, e que huma commum necessidade, hum odio universal, deão perfeita união? Para inflamar os *Russos*, exasperar os *Prussianos*, e erguer estas nações mesmo acima de seu hereditario valor, seria preciso deixar abrasar huma nova *Moscov*, e entregar de novo vinte Provincias da *Prussia* a cincoenta mil espoliadores. O excesso dos males tem produzido incalculaveis effeitos; nasceo o remedio no seio do mal; a desgraça veio ser util; porém similhantes males não tornarião a produzir iguaes remedios. Poderia o enthusiasmo nacional ser o mesmo; porém não tomaria a mesma direcção: tudo aquillo que nós prevemos, pôde executar-se com sabedoria; porém só pôde ser grande aquillo, que nós não temos previsto. A paz quebraria o encanto; dissipar-se-hia o prestigio entre as Potencias, bem como acaba de se desvanecer entre os *Franceses*: restituídos os Povos ao repouso, entrarião a ter as ordinarias idéas, e tudo na Europa affrouxaria á medida, que a sêde da vingança socegasse, e restabelecesse os meios que tantas victorias acabão de aniquilar. „

“ Fazendo-se a paz, ha precauções a tomar, de que os Alliados se não podem aproveitar tanto como aquelle, que, em iguaes circumstancias, lhes tem dado tão despoticamente o exemplo: assignando-a nas margens do *Rheino*, não solo exaurido da *Alemanha*, podem elles por ventura deixar grandes exercitos a observar os movimentos desse *Bonaparte*, que, (dê-se-lhe o nome que se lhe quizer dar, e seja qual for o caracter que elle finja tomar), sempre ha de ser seu inimigo? Se não forem os paizes reconquistados, que sustentem similhantes exercitos, poderá a *Russia* conservar por muito tempo cem mil homens a quinhentas leguas das suas fronteiras? Poderá fazer isto a *Suecia*, que tão grandes esforços tem feito, e que está privada de ter em si o seu Principe, e o seu exercito? E se as Potencias mais remotas não podem fazer taes despezas, a que ponto releva que ellas confiem similhante vigilancia ás Potencias mais ao alcance de se encarregarem della! Lançará pois a paz hum germen de inquietação entre os Gabinetes, que tanta boa fé tem mostrado durante a guerra; e *Bonaparte*, assignando-a, terá ganhado já a primeira victoria. „

“ Tem-se feito a guerra com o enthusiasmo das Cruzadas; este enthusiasmo tem supprido tudo, abbreviado o tempo, aliviado as privações: os Soberanos mais empobrecidos pelas guerras precedentes, apparecerão ricos desta vez pela confiança sem reserva de seus generosos vassallos; porém tornando a haver huma guerra igual, cada hum sentirá seus males, bem como os valerosos Cruzados ao voltarem da *Palestina*. Huma grande penuria, consequência de grandes sacrificios, se fará então sentir; huma parte dos tributos, que o Universo paga á industria da *Grã-Bretanha*, não irá já reanimar a desfallecida *Alemanha*; e o ouro, que tão facilmente se gasta na conquista, e na vingança, virá a ser raro e custoso desde o momento em que senão cuidar de mais que de o aferrolhar. „

Recebemos Gazetas de Lisboa até 11 de Março, e nellas muitos officios

relativos às Campanhas dos Aliados em França, e na Italia. Verifica-se o Decreto de Bonaparte sobre a abolição do Corpo Legislativo; mas apezar deste rasgo de despotismo não foi verdadeira a sua prisão, como se disse na Inglaterra. Elle tem dado varias batalhas aos Aliados, e teimoso em fazer recrutas não quer tratar da paz, porque a julga indecorosa, e protesta, que no fim de tres mezes, ou ha de morrer, ou fazer huma paz com honra, e vantagem.

O Rei de Naples decidio-se pelos Aliados, e tomou Roma em nome delles. Soult não se tinha retirado para Paris, como dissemos na nossa folha em consequencia de huma folha Inglesa. Elle foi battido por Wellington ao pé do Adur, e fugio para Bordeaux. Os Aliados ficavão apertando Bayona para seguir avante, e aquella Praça estava a ponto de se render. As noticias mais authenticas do Norte da França são as seguintes, extrahidas das folhas de Lisboa. =

Noticias do Paquete até 25 de Fevereiro.

Recebemos noticias de Londres de 22 até 25 de Fevereiro, e como nem sempre o exito dos successos corôa as nossas esperanças, e os nossos desejos, vemos com desgosto lutar Bonaparte ainda com alguma apparente fortuna contra os Aliados, os quaes se dispunhão, concentrando-se, a avançar com suas forças reunidas sobre o Exercito, que mal pôde esteiar seu usurpado e vacillante throno. Os mais importantes artigos que as folhas trazem são os seguintes

Londres, Secretaria dos Negocios Estrangeiros 24 de Fevereiro de 1814.

“Chegou esta manhã o Honrado R. Robinson a esta Secretaria, com Officios, de que o seguinte he extracto:—

“Sir Carlos Stewart, em seu Officio datado de Chatillon a 12 do corrente, inclue relações do Coronel Lowe, das precedentes operações do Exercito do Marechal Blucher até 12 do corrente, inclusive.—O General D'York atacou Chalons no dia 5 de Fevereiro, que se rendeo por Capitulação, retirando-se o Marechal Macdonald além do Marne na direcção de Meaux; tinha elle consigo os corpos de Sebastiani e Arrighi, além do seu. No dia 6 estava o Quartel General do Marechal Blucher em Sandron. A 8 moveo-se de Vertus para Etoges. Estando então o General Sacken em Montmirail, e General D'York em Chateau Thierry, e o General Kleist em Chalon, avançou tudo sobre o Exercito de Macdonald, que se retirava com 100 peças de artilheria.—No dia 8 á tarde tornou-se a mover o Quartel General de Blucher para Vertus, pela noticia de ter sido atacado em Baye hum regimento Russiano. Os postos avançados de D'York desde Dorment, e de Sacken desde Montmirail, chegavão então até Chateau Thierry, e La Ferté sur Soarre.—Na tarde do dia 10, estando o corpo Russiano de Alsuffief em Champaubert, foi atacado por huma força inimiga mui superior do lado de Sezanne, e depois de porfiada resistencia, foi obrigado a retirar-se com perda consideravel. No dia 11 estava o Quartel General do Marechal Blucher em Barges. Neste dia marcharão os corpos de Sacken, e D'York sobre Montmirail contra o inimigo. Houve renhido combate por algumas horas, ficando ambos os Exercitos em suas posições. Perdeo o General Sacken 4 peças; o maior calor da acção foi na aldêa de Marchais, que tres vezes foi tornada e retomada. A força do inimigo era de 3000 homens; commandados por Bona-

parte. No dia 12 estava *Sacken* em *Chateau Thierry*, e *D'York* em *Biffert*, *Marmont* com o 6.º corpo estava em *Etoges*. No mesmo dia estava o *Marechal Blucher*, com os corpos de *Kleist* e *Kassiewitz*, em *Bergeres*.
Mr. *Robinson* trouxe segundas vias dos seguintes Officios do Coronel *Lowe* para Sir *C. Stewart*, desde 13 até 17 inclusive.

No dia 13 estava o Quartel General do *Marechal Blucher* em *Champaubert*. Avançou elle de *Bergeres* para atacar o *Marechal Marmont* em *Etoges*, que tinha de 9 a 10 mil homens. Retirou-se o inimigo gradualmente, e fizeram-se alguns ataques vivos contra a sua retaguarda, principalmente pelos *Cossacos*. Continuou o alcance desde *Etoges* até além de *Champaubert*. Pernoitou o inimigo ao relento em frente de *Fromentieres*. Neste meio tempo marchou *Bonaparte* de *Chateau Thierry*, d'onde os Generaes *D'York* e *Sacken* se tinham retirado para detrás do *Marne*. No dia 14 retirou-se *Marmont* de *Fromentieres* para *Janvilliers*, onde se lhe reuniu *Bonaparte*, que tinha feito huma marcha forçada de noite de *Chateau Thierry*, com todas as suas guardas e hum avultado corpo de cavallaria. Então se travou huma acção mui renhida. Sendo a força do *Marechal Blucher* muito inferior em número, e particularmente em cavallaria, formou a sua infantaria em quadrados, e determinou retirar-se. Fez o inimigo os ataques mais desesperados de cavallaria sobre estes quadrados, foi porém recebido com tão galharda firmeza, que nenhum delles foi rompido. Depois de mui aspera e desigual contenda, disputada durante huma retirada de quasi quatro leguas, divisou o General *Blucher* hum grande corpo de cavallaria postado na calçada, que lhe ficava na retaguarda perto de *Etoges*. Resolveo pois abrir caminho franqueando este obstaculo, e disparando pezado fogo de artilheria, e mosquetaria sobre a sua cavallaria, postada em massiço na calçada, conseguiu o seu intento. Chegando a *Etoges* perto da noite, foi atacado por hum corpo de infantaria, que tinha penetrado pelas estradas sobre os seus flancos, e retaguarda; porém os Generaes *Kleist*, e *Kassiewitz* tambem franquearão este estorvo, e postarão seus corpos na posição do *Bregues* por aquella noite. Toda a perda do General *Blucher* nestes dias avalia-se em 3.500 homens, mortos, feridos, e prisioneiros: a do inimigo affirma-se ser grandissima, porque esteve exposto a hum tremendo fogo de artilheria; na qual arma era *Blucher* superior. Depois disto retirou-se o General *Blucher* para *Chalons*, onde se lhe ajuntarão no dia 16 os Generaes *Sacken*, e *D'York*. Parte do corpo do General *Winzingerode* tinha tomado *Soissons* por assalto, aprisionando 3 mil homens, e 2 Generaes; o mesmo General *Winzingerode* estava em *Rheims*. Os Condes *Langeron*, e *S. Priest*, avançavão rapidamente a reunir-se com o *Marechal Blucher*, cujo Exercito total em breve estará reunido em *Chalons*, prompto a obrar offensivamente.

Lord *Burghersh* escreve de *Troyes* nos dias 13 e 16 de Fevereiro o seguinte: —

A Villa de *Sens* foi tomada por assalto no dia 11 pelo Principe Real de *Wurtemberg*, o qual marchou immediatamente sobre *Bray* por *Pont-sur-Yonne*. No dia 9 atacou o Conde *Herdegg* a retaguarda do inimigo em *Romilly*, e *St. Hilaire*; e reunindo-se-lhe o General *Wittgenstein*, tornou a atacallo perto de *St. Aubin*, e *Marnay*, e repellio para *Nogent*, parte da

qual estava no dia 10 occupada pelo Conde *Hardegg*. — Tendo o Conde *Wittgenstein* avançado para *Pont-sur-Seine*, o General *Wrede* para *Bray*, abandonou o inimigo a esquerda do *Sena*, e destruiu as pontes, as quaes forão restabelecidas pelos Alliados; e o General *Wrede* avançou para *Provins*. Tendo o General *Wittgenstein* atravessado o rio em *Pont-sur-Seine*, hião os Generaes *Bianchi*, e *Giulay* marchando ao mesmo tempo sobre *Montereau*, e tomavão-se medidas para postar o Exercito grande na esquerda do *Sena*, com a direita em *Mery*, e a esquerda em *Montereau*, com os corpos do General *Wrede*, e *Wittgenstein*, e o do Principe Real de *Wurtemberg* em *Provins*, e *Killeneuve*.

No dia 16 fizerão-se disposições (ao receber a noticia de o Marechal *Blucher* haver rechacado o corpo que lhe fazia frente, e de ir avançando para *Etoges*) para transferir o Quartel General para *Bray*, e o corpo de *Wrede*, e *Wittgenstein* por *Nangis* para *Melun*; o do General *Bianchi* avançava rapidamente sobre *Fontainbleau*.

“ Mr. *Robinson* soube officialmente, vindo pela estrada de *Troyes*, que no dia 17 fôra tomada *Fontainbleau* pelos Condes *Hardegg*, e *Thurn*, e pelo General *Platoff*: perdeu o inimigo algumas peças, e prisioneiros, e os postos avançados dos Alliados hião-se adiantando até *Paris*. No dia 18 atacou *Bonaparte* com hum grande corpo de cavallaria, em *Nangis*, a vanguarda do corpo de *Wittgenstein*, ás ordens do Conde de *Pahlen*, e fella recuar com perda consideravel, tanto de homens como de artilheria; em consequencia disso retirou o Principe *Schwartzenberg* o seu Exercito para a banda de trás do *Sena*. — No dia 19 fez o inimigo tres ataques furiosos sobre o corpo do Principe Real de *Wurtemberg*, postado em *Montereau*, e que occupava a ponte naquelle sitio. Foi o inimigo rechacado com perda; o Principe de *Wurtemberg* tomou alguma artilheria; porém já pela noite dentro renovou o inimigo o ataque, e conseguiu apoderar-se da ponte, e julgava-se que tinha passado para a banda d’alem consideravel porção do seu exercito. O Quartel General do Principe *Schwartzenberg* devia estar em *Troyes* na noite de 19. — Na manhã do dia 20 passou Mr. *Robinson* por todo o exercito do Marechal *Blucher*, que era de 50 a 60 mil homens, em admiravel ordem. Hia em marcha para *Chalons* a fim de se reunir ao exercito grande. A testa da columna estava ao pé de *Arcis-sur-Anbe*, e obra de 18 a 20 milhas (6 leguas) de *Troyes* .”

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	140000	a	Quintal.	
Agoa ardente {	d’Avana	600000	a	Pipa.
	da Ilha	1200000	a	
Aleatirão {	do Mediterraneo	1100000	a	1400000
	d’America	500000	a	Barril.
da Suecia	800000	a	1000000	
Alvaiade	110000	a	120000	Quintal.
Archotes de Esparto	80000	a		Cento.
Azeite {	de Lisboa, ou Perto	1800000	a	2000000
	do Mediterraneo	1500000	a	1800000
Azeitonas	10200	a		Ancorete.

Bacalhão	80000	a	100000	Quintal.	
Biscuito	20000	a	20200	Barril.	
Bolaxa	40800	a	0	Arroba.	
Bolaxinha	12000	a	20000	Barrica.	
Breu	60000	a	0	Barril.	
Cabos	150000	a	170000	Quintal.	
Carne salgada do Norte	120000	a	120800	Barrica.	
Cera branca bruta	0400	a	0	Arratel.	
Cetueja	20400	a	20800	Duzia.	
Chá Hysom Uxim	10000	a	0	Arratel.	
Chouriços	20400	a	0	Duzia.	
Chumbo	Barra	80000	a	0	Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	0	
Cidra	40000	a	0	Duzia.	
Cobre de Torro	0320	a	0		
Couro	do Rio Grande	0050	a	0060	Arratel.
	do Rio da Prata	0080	a	0090	
Cravo	da India	0700	a	0800	Arratel.
	do Maranhão	0600	a	0640	
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha	do Norte	180000	a	0	Barrica.
	do Sul	20100	a	20800	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0	Arratel.
	Arcos	40000	a	60000	Quintal.
Barras	40000	a	60000		
Fio de Vela	0400	a	0440	Arratel.	
Folha de Flandes	140000	a	0	Caixa.	
Louça	140000	a	500000	Canastra.	
Manteiga	0240	a	0	Arratel.	
Massas	40800	a	0	Arroba.	
Óleo de Linhaça	0200	a	0240	Arratel.	
Paio	20400	a	0	Duzia.	
Papel	Almaço	30000	a	0	Resma.
	Embrulho	0600	a	0800	
	Florete	20600	a	0	
	Pezo	30000	a	0	
Passas	20000	a	0	Caixa.	
Pixe	da America	60000	a	70000	Barril.
	da Suecia	100000	a	0	
Pimenta	0160	a	0	Arratel.	
Pólvora	Fina	150000	a	160000	Arroba.
	Grôca	130000	a	140000	
Pós de Sapatos	0240	a	0	Arratel.	
Pregos	de Cobre	0320	a	0	Quintal.
	de ferro	80000	a	0	
Prizunto	Ingléz	0	a	0	Arratel.
	Portuguez	0400	a	0	

Queijos	{ Flamengo	800	a	900	Hum.
	{ Inglez	320	a	480	Ar ratel.
Sabão		240	a	360	
Cebos	{ de Hollanda	240	a		Ar ratel.
	{ do Rio Grande	1600	a	1920	} Arroba.
	{ do Rio da Prata	3000	a		
Termentina		10000	a		Barril.
Toucinho		2560	a	3000	Arroba.
Vidros	{ Mangas	5000	a	6000	o par.
	{ Vidraças	10000	a	20000	Caixote.
Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto	50000	a	60000	}
	{ do Mediterraneo	30000	a	40000	
Vinho	{ Carcavellos	160000	a		} Pipa.
	{ Lisboa	110000	a	130000	
	{ Madeira	160000	a		
	{ Mediterraneo	70000	a	80000	
	{ Porto	120000	a	194000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco, e mascavi ^a sobre os ferros	10000	a	11000	} Arroba.	
{ da Capitania da Bahia	5800	a			
Algodão	{ da de Pernambuco	60000	a		
Arrôz		2560	a		Alqueire.
Caxaca		600	a	640	Canada.
Farinha		560	a	800	} Alqueire.
Feijão		1600	a	2560	
Milho		640	a	960	
Tabaco	{ Approvado	1500	a	1600	} Arroba.
	{ Refugado	700	a	800	

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

- Em 4. De Gurupari, a Sumaca *Pastorinha*, Mestre *Clemente de Castro Matia*, com 9 dias de viagem, carga lastro. Dono o mesmo Mestre.
- Em dito. De Lisboa, o Brigue *Estrela Bella Maria*, Mestre *Antonio Joaquim Silva*, com 51 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Thomé Affonso de Moura*.
- Em dito. De dito o Brigue *Paquete da Bahia*, com 51 dias de viagem, carga varios generos. Dono *o Nobre*.
- Em dito. Do Rio Grande, a Sumaca *Barboleta*, Mestre *Alexandre José Gonsalves*, com 32 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *João da Silva Lisboa*.

Embarcação que está a sahir.

Para Gibraltar, o Bergantim *Palafix*, Mestre *Leornado Joaquim Pires Felozo*. Dono *Antonio Pinto de Carvalho*, a 12 do corrente.

A V I S O S.

Eusebio Vanezio, Director da Aula *Deseja da Sciencia* sita na *Barroquinha*, em consequencia de novos arranjos feitos nas casas de sua residencia, faz sciente ao Respeitante Público, que se offerce para ter em sua

casa Porcionistas de ambos os sexos, e educallos, conforme todos os preceitos, religiosos, moraes, e politicos. Que lhes fará aprender a ler, escrever, Arithmetica pratica e theorica por *Bezout*, Grammatica Portugueza humma vez que leião soffriavelmente; Commercio, segundo se ensinava em *Lisboa* na Aula d'elle, logo que escrevão cursivo com algum desembaraço, e tenham conhecimentos Arithmeticos até proporções; *Francez*, *Inglez*, *Latim* havendo pelo menos 12 alumnos, que o aprendão; principios de musica e cravo, e além disto para as meninas, costura, bordar de thear, meia, e flores artificiaes. Pagarão 12000 por mez, adiantadamente, e será a casa obrigada a supprir com todos os preparos de escrever, e livros de principios; e não será preciso levar nada mais que a sua cama e roupa. Não poderão aprender linguas estrangeiras sem ter conhecimentos Grammaticaes da nativa, lêla, e escrevella soffriavelmente, nem tão pouco estudar duas ou mais, em concorrência; porque isto só será para aperfeiçoar princiras lettras, Arithmetica, Commercio, e Musica, por não exigir trabalho de memoria, e ser tudo praticamente. Havendo conhecimentos medios em qualquer Idioma, poderão passar a outro, continuando então em certos dias na recordação do primeiro, a fim de que as regras de hum lhe não confunda as do outro, e fiquem no desconhecimento de todas. Haverá de 4 em 4 mezes hum dia aprasado no qual se juntarão todos os Pais, ou Tutores dos Porcionistas alli existentes, que quizerem, e por si ou por pessoas intelligentes, que consigo levem, poderão examinar o progresso dos seus Pupilos. Dar-se-lhe-ha conta da sua conducta, e de todo o tratamento que os mesmos receberem diariamente: fazendo-se-lhes ver que se procurão todos os modos, e maneiras de desempenhar a obrigação a que se compromete.

Quem achase dous Bilhetes desde a rua direita da *Fonte dos Padres* até a casa da fazenda, sendo hum de 32013 réis para o 1.º de Outubro sobre *Coelhos*, e *Carvalho*, pertencente ao Dizimo; e o outro de 10368 réis para o 1.º de Agosto sobre *Manoel José Dias Costa*, pertencente ao despacho da Alfandega, falle a seu dono *Antonio da Cruz Alves Braga*, com loja de Drogas junto á *Fonte dos Padres* que recompensará a quem lhos entregar; advertindo que outra qualquer pessoa, que não for elle, não receberá a sua importancia por já ter dado parte.

Quem quizer comprar sal a cruzado dirija-se a fallar com *Francisco José Coelho Netto*.

Para o Rio de Janeiro até 25 de Maio a Sumaca *S. Rita*, de que he Mestre *José Lopes Monteiro*; quem quizer carregar na dita dirija-se a fallar com o mesmo Mestre.

Preciza-se de hum sугeito que saiba bem escrever, e certo; assim como tambem fazer toda a especie de conta: todo o que estiver nestas circumstancias dirija-se á loja da Gazeta, que se lhe dirá quem o necessita.

Antonio Dias Soares, Sabbado 7 de Maio, pertende fazer Leilão de 142 barris de Alcatrão da *Suecia*, e cincoenta Caixas de gangas singellas, em sua casa na rua direita da *Fonte dos Padres*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDA DE D'OURO



DO BRAZIL

Terça Feira 10 de Maio de 1814.

Pallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

Reflexões extrahidas do Ambigü sobre o estado dos Negocios da Europa.

Segundo os mesmos papéis officiaes, que temos recebido de *Paris*, fica bem claro, que os *Francezes* não tem Exercito para obstar a entrada dos *Alliados* na Capital, bem como o não tiverão para impedir, que elles invadissem as fronteiras. *Caulincourt* havia dito a *Bonaparte*, que do lado da *Suissa* não havia tropas, porque não era de esperar, que a neutralidade daquelle Paiz fosse violada pelos *Alliados*; porém *Bonaparte* bem devia prever, que os *Alliados* devião entrar por aquelle lado; pois que os seus movimentos annunciavão isto mesmo; e porque não pôz *Bonaparte* em movimento as suas tropas naquella direcção para lhes fazer resistencia? Porque não pôz hum Exercito sobre aquelle ponto para defender o territorio sagrado? Foi porque elle absolutamente não tinha Exercito; e para disfarçar esta pobreza diz: que não era de presumir, que os *Alliados* violassem a neutralidade *Suissa* = Nunca desculparei General, que diz, *eu não estive* =

Quando *Bonaparte* chegou a *França* depois da desgraçada expedição da *Russia* disse, que hum inverno não esperado, e extraordinariamente rigoroso tolheo o fructo das suas victorias. Como se fosse algum milagre haver no centro da *Russia* hum inverno insoffrivel não só para os *Francezes*, como para os mesmos *Russos*.

Quando voltou de *Dresde*, e fugio de *Leipzic* disse, que não era de esperar, que os seus *Alliados* o abandonassem como fizeram os *Saxões*, e *Bavarios*; como se fosse alguma cousa nunca vista abandonar-se a Alliança de hum Tyranno, e de hum falsario. Quando os seus Generaes disertarão para *Bernadotte* disse, que nunca podia suppor, que huyesse *Francezes* tão infames, que fugissem do campo da batalha para combater do lado do inimigo; como se fosse algum caso virgem desertar hum militar da campanha para não obedecer a hum chefe despótico, e fatioso que quer sacrificar o seu Exercito sem a menor probabilidade da victoria. Agora diz, que nunca pensou ver violada a neutralidade *Suissa* pelos *Alliados*; neutralidade,

que elle mesmo violou não só com a *Suissa*, como com outras muitas Nações, e isto vezes sem conta. E com taes desculpas assenta, que a posteridade o ha de absolver dos seus erros, e loucuras.

Quando *Bonaparte* perdeu a flor, e massa do seu Exercito na *Russia*, elle devia concentrar as suas forças sobre o *Elbo*; mas em lugar disto elle deixou 100 mil homens na *Polonia*, que todos foram perdidos. Quando a *Austria* se unio á coalisação contra elle, e elle se deixou em *Dresde*, devia retirar as suas tropas de *Hamburgo*, de *Magdebourg*, de *Dresde*, *Torgau*, *Wittemberg*, e *Stettin*; mas em lugar disto, elle deixou 100 mil homens em pura perda a fim de conservar as fortalezas do *Elbo*, e do *Oder*; e agora, que os Alliados tem penetrado a *França*, e que não ha fortalezas entre elles, e *Paris*, elle ainda conserva tropas na *Italia*, e na *Hespanha*.

Bonaparte tem sido sempre tardio nas suas medidas de precaução, e tal será sua conducta até á sua final extinção. He assim, que a Providencia o tem stultificado; e que a *França* lhe deve fazer hum aucto de accusação por ter conspirado na sua ruina roubando-lhe as suas tropas.

NOTICIAS DO NORTE DA EUROPA.

A L E M A N H A. Vienna 15 de Janeiro.

A deputação enviada pela Magistratura da nossa cidade para comprimentar a S. M. sobre os gloriosos progressos do exercito, obteve solemne audiencia em *Friburgo* a 8 do corrente, e recebeu do Imperador a seguinte resposta ao seu discurso:

“ Approve ao Omnipotente abençoar a justa causa, e vai se aproximando a época em que meus vassallos hão de colher os felizes fructos de seus sacrificios. Estão destruidos os motivos principaes de dissensão, e daqui em diante vivirão as nações em fraterna união. — Alguns annos de paz serão bastantes para sarar as feridas causadas por estes inquietos tempos. Testemunha da prosperidade que meus povos hão de recuperar, na sua gratidão, e no seu amor, encontrarei a consolação do resto de meus annos, que inteira, e unicamente dedicarei á sua prosperidade. — Assegurai a cidade de *Vienna* da continuação do meu affecto, e que espero tornar em breve a ver-me no meio de seus habitantes. O dia em que voltar para os meus filhos, será o mais venturoso da minha vida. „

S U I S S A. Basilea 21 de Janeiro.

O Principe *Schwartzenberg* expedio huma ordem, segundo a qual ha de ser a Cidade de *Bienne* daqui em diante considerada como parte da *Suissa*.

O Agente *Prussiano*, Mr. *Von Chambrier*, passou por aqui para *Neufchatel*, a fim de tomar posse daquella Provincia em nome de S. M. *Prussiana*.

Idem 1.º de Fevereiro.

Eis-aqui a Proclamação de S. M. o Imperador da *Russia* ás suas tropas: “ Soldados! — Vosso valor, e disciplina vos guiarão desde o *Oka* até ao *Rbena*, e as mesmas prendas vos conduzirão adiante. Tendo passado agora o *Rbena*, somos entrados em hum paiz contra o qual temos a fazer porfiada guerra. Já temos libertado o nosso patrio terreno, e restituído a maior parte da subjugada Europa á liberdade; o que ainda nos falta para consumarmos nossa empreza, he conseguirmos a paz. O nosso desejo he, que todas as nações recuperem tranquillidade, e que todos os Estados possam ficar restabelecidos no seu antigo feliz Governo; que em todos os paizes se promova o bem geral do Povo, e o serviço de DEOS; e que tornem a florescer as artes, as manufacturas e o commercio. Este he o nosso desejo,

e para o alcançarmos he que temos prolongado a guerra. — Quando o inimigo invadio nossos territorios, motivarão-nos seus crimes grande calamidade; porém a cólera de DEOS veio sobre elle. Não sigamos seu exemplo, antes nos esqueçamos dos males que por sua inimizade soffremos, e estendamos-lhe a mão da amizade, e a pacifica oliveira. Ha de o fulgor da *Russiana* gloria resplandecer tanto em vencermos, como na nossa generosidade para com o inimigo. A Religião que abrigamos em nossos corações nos ordena perdoemos aos nossos inimigos, e façamos bem aos que nos perseguem. — Soldados! Estou firmemente persuadido, que por vosso mesmo comportamento em hum paiz inimigo haveis de grangear a affeição daquelles que por vosso valor haveis vencido. Lembrai-vos que por meio da moderação, e disciplina, e pelo amor Christão, promovereis melhor o fim que temos em vista, que he a paz universal. Estou certo que haveis de obedecer devidamente a todos os regulamentos que se fizerem para a direcção do vosso comportamento, pois que deveis estar convencidos que não tem outro motivo mais que o bem geral, e vossa felicidade. — Alexandre. ,,)

(Esta Proclamação, cheia de magnanimidade, he, a nossa vêr, hum testemunho authenticos dos sentimentos do Grande Alexandre I.; esses pequenos restos de vis apaixonados do Tyranno, que ainda desejão e esperão, que com elle se faça a paz, para dentro de poucos annos, terem o barbaro prazer de o verem tramando a escravidão das nações, serão os unicos que não sentirão palpitar seu coração de prazer ao lêr estas expressões, “ que todos os Estados possão ficar restabelecidos no seu antigo feliz Governo; ,, pois que a palavra todos incluye o da França tambem.)

Em huma carta de S. João da Luz, com data de 24 de Fevereiro, lemos o seguinte: — “ Ha tres ou quatro dias que nada se sabe do Exercito Alliado do Norte, e só hontem correo noticia, que Bonaparte tinha sido mortalmente ferido em huma acção perto de Paris. — O nosso Exercito, na direita, tem avançado até Pau, onde creio entrou hontem. A primeira divisão, que se achava nesta villa, partio ante-hontem para a frente de Bayona, e hontem de tarde passarão para a direita do Adour, abaixo de Bayona, a Brigada de Guardas, e alguns regimentos Alemães. O Exercito Hespanhol, que se achava em Biscaya, tem subido, e á manhã se espera a cavallaria Inglesa, que estava nas vizinhanças de Bergara. — Em Passages está desembarcando cavallaria, e infantaria Inglesa; diz-se que sobem a 6000 homens. — Tem havido algumas escaramuças com o inimigo, que vai deixando o terreno.

P. S. He verdade, que os Alliados ficavão em Fontenbleau, e Bonaparte já não sabia a que ponto havia de acodir para que elles não entrassem em Paris. A sua conducta he exactamente a de hum louco furioso de raiiva; e desde que os Alliados entrarem na Capital, ou Bonaparte foge, ou os Parisienses se conspirão contra elle, e o matão.

He summamente provavel, que os Alliados de Hespanha estejam Senhores de Bayona.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 8. Do Porto de Unim da Costa da Mina, o Bergantim Scipião Africano, Mestre André Pinto, 56 dias de viagem, carga 225 captivos, morrerão 4.

Em 6. Do Rio Grande, o Bergantim Flor da Caridade, Mestre Benigno

Rafael de Freitas, 26 dias de viagem, carga carne, couros, e cêbo. Do-
 no *José Moreira de Azevedo*.
 Embarcações que estão a sair.
 Para *Gibraltar*, a 12 do corrente, o Brigue *Palafix*, Mestre *Leonardo Joa-
 quim dos Reis Viloz*. Dono *Antonio Pinto de Carvalho*.
 Para o *Porto*, a 14, a *Galea N. S. do Carmo*, Mestre *José Francisco
 Belhá*, Dono *José Barbosa do Madureira*.
 Para *Pernambuco*, a 14, a *Sumaca Bonfim*, Mestre *Manoel José Vieira
 Junior*, Dono *José da Silva Netto*.
 Para o *Rio da Prata* com Escala por *Santos*, Mestre *Manoel Correia da
 Silva*. Dono o mesmo Mestre a 18 do Corrente.
 A *Sumaca Princesa dos Anjos*, para o *Rio Grande*, com Escala pelo *Rio
 de Janeiro*, de que he Commandante o Tenente da Marinha de *Gaa*,
Carlos José dos Prazeres, e Proprietario *Joaquim dos Anjos*, a 14 do corrente.
 O Director do Collegio *Bahense*, pelos muitos Alumnos, que tem, pre-
 cisa de huma casa grande para accommodação do mesmo Collegio, quem a
 tiver para alugar, dirija-se ao sobredito.
 Na Loja do *Alemão*, na rua direita do *Coindaste* se vende rapé da *Prin-
 cesa*, e *Principe* da primeira qualidade; vindo em o Brigue *Paquete da Bahia*.
José Agostinho de Sales, tem para vender porção de lagado rosco; quem
 o quizer comprar dirija-se ao seu Escriptorio á *Ponte dos Padres*, N. 6.
 Vende-se huma Escrava de 15 a 16 annos de idade, muito habil para cos-
 tura, e serviço de casa; quem a quizer comprar, dirija-se a Loja da *Gazeta*.
 Vende-se huma roça junto á *Capella de N. Senhora dos Mares* com hu-
 ma casa com seu sotto por cima; quem a quizer comprar falle com *Joa-
 quim Ignacio de Vasconcellos*, morador na *Baixa dos Capateiros*.
 Quem tiver para vender huma escrava com bons leite, e lalina, sem mo-
 lestia, e limpa, que saiba tratar bem de huma criança; falle ao *Guar-
 da-Mór do Tabaco* *Joaquim José Lopes*.
Manoel Ignacio Lisboa, morador na rua direita das *Portas do Carmo* ven-
 de para fóra da terra hum escravo de Nação *Mina* de idade de 22 a 24
 annos, o qual sabe cozinhar e fazer pão; quem quizer comprar o dito
 escravo pôde fallar ao dito *Lisboa*.
 Quarta feira 19 do corrente, pela manhã, hão de vender-se em lei-
 lão no *Trapiche grande* 23 pessos de cabos avariados.
 Quem quizer comprar rapé da *Fabrica de Lisboa*, dirija-se ao Escrip-
 torio de *José Antonio de Siqueira Braga*, no *Cas das Amarras*, por cima do
 Armazem de *Antonio de Moraes Teixeira*.
 Quem quizer comprar hum Barco de *Coberta lavada*, com 52 palmos de
 quilha, de tres páos, ou trocar por huma lancha mais pequena, dirija-se á
 Loja da *Gazeta*, que se dirá quem o vende.
 O Proprietario da 1.^a Real *Fabrica dos Vidros* fez diminuir do preço
 anterior, á vidraça que se vendia no Armazem, 25 por cento, e põem
 vidros de medida regular no mesmo Armazem desde 100 reis até 240 reis.
 Também manda fazer vidros grandes de 3 até 3 $\frac{1}{2}$ palmos por preços commodos.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL

Sexta Feira 13 de Maio de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

de Miranda.

Resumo das ultimas noticias da Europa até 11 de Março de 1814.

O Commercio do *Adriatico*, da *Dalmacia*, e do interior de *Alemanha* tem renascido com novo vigor depois, que *Trieste* foi declarado porto franco, e tambem por este lado principia a *Europa* a recobrar as indemnisações dos males, que lhe tem feito o *Systema Continental*. A *Italia* está quasi de todo liberta da escravidão *Franceza*, á excepção de *Liverne*, *Veneza*, e alguns sitios mais de pouca consideração; e a *Alliança de Murat* com os *Austriaeos* ducidio gloriosamente a sorte de *Napoles*, e *Roma*.

A batalha, que *Wellington* deu a *Soult* junto á *Aldêa de S. Broy* em 27 de *Fevereiro* tem facilitado sumamente aos *Alliados* a tomada de *Bayona*. *Soult* completamente batido retirou se desordenadamente com grande perda, e a cavallaria dos *Alliados* lhe fez 2 mil prisioneiros em *Saut Navailles*. O *Exercito Alliado* o hia seguindo na direcção de *S. Severs*, cujos habitantes o recebem com mostras de boa vontade. *Bayona* estava bloqueada por ambos os lados do *Adur*.

Havia sahido de *Londres* para o *Quartel General* do *Lord Wellington* a 14 de *Fevereiro* *Mr. Veil Castel*, encarregado de hum importante commissão do *Principe da Corôa da Suecia* para *Wellington*.

O *Conselho de Estado* sobre os *Despachos* do *Lord Castlereag* parece haver decidido positivamente, que se prosiga a guerra contra *Bonaparte*, sem com tudo por ora haver manifesta decisão de proclamar os *Bourbons*. Alguns dos *Ministros Britanicos* dissentirão ao principio, mas depois parece concordarão todos na resolução de não se fazer paz com *Bonaparte*, o qual dizem respondera ás novas propostas dos *Alliados*, que antes veria *Paris* em ruinas, do que accederia a ellas. *Bernadotte* ficava em *Colonia*. Os *Inglezes*

tomarão 2 fragatas *Francezas* na altura da *Madeira*. *Sir Thomaz Graham* marchava outra vez contra *Antuerpia* com foguetes de *Congreve*.

Carta de El Rei D. Fernando VII. á Regencia de Hespanha.

A Divina Providencia, que por hum dos seus arcanos permittio a minha passagem do palacio de *Madrid* ao de *Valencey*, tem-me concedido tambem toda a saude e forças que necessitava, e a consolação de não me ter separado hum momento dos meus muito amados irmão, e tio, os Infantes *D. Carlos*, e *D. Antonio*. — Neste palacio achamos huma nobre hospitalidade: a nossa existencia tem sido tão suave desde então, quanto cabia nas minhas circumstancias; e tenho desde aquella época empregado o tempo do modo mais análogo ao meu novo estado. — As unicas noticias que tenho tido da minha amada *Hespanha*, tem-mas subministrado as *Gazetas Francezas*. Tem-me dado algum conhecimento de seus sacrificios por Mim, da bizarrria e inalteravel constancia dos meus fieis vassallos, da perseverante assistencia da *Inglatterra*, da admiravel conducta do seu General em Chefe *Lord Wellington*, e dos Generaes *Hespanhoes* e *Alliados* que se tem distinguido. — O Ministerio *Inglez* deu em suas communicações de 23 de Abril do anno passado huma prova de estar prompto a receber proposições de paz, fundadas no reconhecimento da minha Pessoa. Sem embargo disso continuavão os males do meu Reino. — Neste estado de passiva, mas vigilante observação, estava, quando o Imperador dos *Francezes*, *Rei de Italia*, me fez espontaneamente por mão do seu Embaixador o Conde de *Laforest* proposições de paz, fundadas na restituição de minha Real Pessoa á integridade e independencia de meus dominios, sem clausula que não fosse conforme á honra, decoro, e interesse da Nação *Hespanhola*. — Persuadido de que a *Hespanha*, depois da mais feliz e prolongada guerra, não poderia fazer paz mais vantajosa, authorizei o Duque de *S. Carlos*, para que em meu Real Nome tratasse deste importante assumpto com o Conde de *Laforest*, plenipotenciario nomeado tambem para esse effeito pelo Imperador *Napoleão*: concluiu elle isto felizmente; e hei nomeado o mesmo Duque para que o leve á Regencia, a fim de que em prova da confiança que faço della, haja de lavrar as ratificações segundo o costume, e me remetta o Tratado com esta formalidade sem perda de tempo. Quão satisfatorio he para Mim fazer cessar a effusão de sangue, vêr o fim de tantos males, e quanto anhelo por tornar a viver no meio de hums vassallos, que tem dado ao Universo hum exemplo da mais acrisolada lealdade, e de hum caracter o mais nobre e generoso! — Em *Valencey* a 8. de Dezembro de 1813. = *Fernando*. = A' Regencia de *Hespanha*.

P. S. A chegada de *Bernadotte* á *Colonia* tem dado novos reforços aos *Alliados*; e se *Bonaparte* não tem podido resistir até agora, muito menos daqui em diante porque cada dia se augmenta o número dos invasores.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	100000	a	140000	Quintal.
Agoa ardente {	d'Avana	500000	a	0
	da Ilha	1200000	a	1300000
	do Mediterraneo	1200000	a	1500000
				} Pipa.

Alcatrão	{ d' America 40000	. a 50000	} Barril.
	{ da Suecia 80000	. a 100000	
Alvaiade 110000	. a 120000	Quintal
Archotes de Espanto 80000	. a 80000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto 180000	. a 180000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo 150000	. a 180000	
Azeitonas 10000	. a 10000	Ancorete.
Bacalhão 90000	. a 90000	Quintal.
Biscoito 20000	. a 20000	Barril.
Bolaxa 40000	. a 40000	Arroba.
Bolaxinha 10000	. a 10000	Barrica.
Breu 70000	. a 70000	Barril.
Cabos 170000	. a 170000	Quintal.
Carne salgada do Norte 120000	. a 120000	Barrica.
	{ de Hollanda 0240	. a 0240	} Arratel.
	{ do Rio Grande 10000	. a 10000	
Cebo	{ do Rio da Prata 30000	. a 30000	} Arroba.
	{ do Rio Grande 04000	. a 04000	
Cera branca bruta 20000	. a 20000	Arratel.
Cerveja 20400	. a 20800	Duzia.
Chá Hysom Uxim 0800	. a 10000	Arratel.
Chouriços 20000	. a 20400	Duzia.
Chumbo	{ Barra 80000	. a 80000	} Quintal.
	{ Munição 80000	. a 90000	
	{ Pasta 90000	. a 100000	
Cidra 40000	. a 40000	Duzia.
Cobre de ferro 0320	. a 0320	
Couros	{ do Rio Grande 050	. a 060	} Arratel.
	{ do Rio da Prata 085	. a 090	
Cravo	{ da India 0600	. a 0800	
	{ do Maranhão 0600	. a 0600	
Doce 0240	. a 0240	Arratel.
Farinha	{ do Norte 160000	. a 180000	} Barrica.
	{ do Sul 20600	. a 20600	
Ferro	{ Ancoras 0100	. a 0100	} Arratel.
	{ Arcos 50000	. a 50000	
	{ Barras 40000	. a 60000	
Fio de Vela 0400	. a 0480	Quintal.
Folha de Flandes 140000	. a 140000	Arratel.
Louça 160000	. a 200000	Caixa.
Manteiga 0240	. a 0240	Carastra.
Massas 40800	. a 40800	Arratel.
Óleo de Linhaça 0200	. a 0200	Arroba.
Paos 40800	. a 40800	Arratel.
Papel	{ Almaco 30000	. a 30000	} Duzia.
	{ Embrulho 0600	. a 10000	
	{ Florete 20400	. a 20600	
	{ Pezo 30000	. a 40000	
Passas 20000	. a 20000	Resma.
			Caixa.

Pixe	{	da America	60000	a	70000	} Barril.
		da Suecia	100000	a	100000	
Pimenta			160	a	200	} Arratel.
			150000	a	160000	
Polvora	{	Fina	130000	a	140000	} Arroba.
		Groça	240	a	240	
Pós de sapatos			240	a	240	} Arratel.
			320	a	320	
Pregos	{	de Cobre	80000	a	80000	} Quintal.
		de ferro	360	a	360	
Prezunto	{	Inglez	360	a	400	} Arratel.
		Portuguez	300	a	300	
Queijos	{	Flamengo	320	a	400	} Hum.
		Inglez	240	a	360	
Sabão			100000	a	100000	} Arratel.
Termentina			2560	a	30000	
Toucinho			50000	a	50000	} Arroba.
			100000	a	100000	
Vidros	{	Mangas	200000	a	200000	} o par.
		Vidraças	500000	a	500000	
Vinagre	{	de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	} Caixote.
		do Mediterraneo	300000	a	400000	
		Carcavellos	160000	a	160000	} Pipa.
		Lisboa	110000	a	110000	
		Madeira	160000	a	160000	
		Mediterraneo	700000	a	800000	
		Porto	1200000	a	1940000	

Dos Generos do Paiz.

Acucar branco, e mascav.	sobre os ferros	1000	a	1000	} Arroba.	
Algodão	da Capitania da Bahia	50000	a	50000		
	da de Pernambuco	60000	a	60000	} Arroba.	
Arroz		2240	a	2560		
Caxaca		600	a	640	} Alqueire.	
Farinha		520	a	720		
Feijão		1440	a	2560	} Alqueire.	
Milho		720	a	960		
Tabaco	{	Approvado	1000	a	1000	} Arroba.
		Refugado	800	a	800	

A V I S O S.

Vende-se hum moleque de nação *Gege*, official de barbeiro; quem o quiser comprar, falle a *Florencio da Silva*, morador na rua dos Caldereiro N. 37.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL

Terça Feira 17 de Maio de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

da e Miranda.

Reflexões do periodico Inglez o Times, sobre a entrada dos Alliados em França.

Temos summa satisfação em annunciar a importante noticia de terem os Alliados passado o *Rheno* a 20 de Dezembro, entrando no antigo territorio da *França* com hum exercito invasor de 150000 homens (segundo os mesmos papeis *Francezes*.) Em frente desta força não ha nada que immediatamente se lhe possa oppôr; e primeiro que possa achar resistencia ha de estar já muito entranhada na *Alsacia*. Taes são as glorias da *Corsica* influencia! Toda a fronteira maritima da *França* tem estado ha muitos annos bloqueada; e agora o *inviolavel*, o *sagrado* territorio, he entrado ao mesmo tempo por tres potentes exercitos, pelo Norte, pelo Sul, pelo Oriente; ao passo que no interior do paiz estão no seu cumulo a miseria, e o desalento, a flor da mocidade tem sido segada pelas despidadas conscripções; a capital está consumida até á mesma raiz por hum modo de finanças assolador; os authores de todos estes males pedem *novos sacrificios*; e a unica esperanza que resta he, que aquelles malvados hajão de ser por fim arrastados ao castigo que tão debilmente compensará seus crimes. Ou o povo *Francez* he com effeito destituido de todo o espirito público, de todo o sentimento de honra nacional, como nos querem fazer capacitar as vaidosas, e arrogantes jactancias do seu Tyranno; ou então deve agora de estar prompto a praticar do mesmo modo que fizerão as nações tão grosseiramente enganadas em suas esperanças. He observação de *Machiavello*, tirada, como todas as outras suas, de factos historicos, que —, quando os povos se tem affeito a contar com victorias, e em lugar destas vem a soffrer derrotas, não põe a culpa á fortuna do seu Chefe, nem á sua falta de meios; mas sim á sua temeridade, ignorancia, ou cobardia; e daqui vem a acontecer

às vezes prenderem-no, ou dar-lhe a morte, como succedeo com muitos Capitães *Carthaginezes*, e com muitos *Athenienses*. Nem mesmo suas anteriores victorias o podem preservar da ruína; porque a desgraça final põe aquellas em esquecimento. „

Bonaparte he hum estrangeiro. Não tem outro jas á effeição dos *Francezes* senão como feliz Capitão de suas tropas, ou como prudente Administrador de suas rendas. Em ambas estas funções tem elle nos ultimos dezoito mezes não simplesmente cincado, mas errado a ponto de perder os fructos de vinte annos de victorias, e de deixar a *França* absolutamene á discricção dos seus inimigos, aos quaes nada pôde tolher de a tratarem como ella tratou tantas nações independentes, senão as suas mesmas vistas de politica e justiça; pois a não serem estas riscado merecia o nome da *França* da lista das nações, e suas provincias divididas pelos dominios das outras a quem ella sem cessar desde a Revolução tem querido anniquilar. Taes são as relações em que está *Bonaparte* para com a *França*. A sua melhor, e realmente, a sua unica segurança, he como *Cabeça de huma facção*. Elle he o ponto central daquelle fatal systema, que conserva unidos os bandidos que sobreviverão á Revolução, os *Sieyèses*, os *Merlins*, os *Roederers*, os *Regnauds*, os *Talleyrands*, os *Semonvilles*, os *Cambaceres*, os *Barreres*, e todos aquelles que estão contentes em se bandearem, e servirem com aquelles indignos e facinorosos biltres. Estes homens, e alguns outros que aviltão o nome de soldado em *França*, (como os assassinos *Junots*, *Loiuns*, *Murats*, *Savarys*, *Hullins*, que estão sempre promptos para executar os sangui-narios intentos do Tyranno,) estão certamente ligados por commum interesse, e por crimes communs a proteger a sua *Sagrada* cabeça. Para o soldado *Francez* verdadeiramente valoroso, para o homem honrado, que existir em qualquer parte da *França*, he *Bonaparte* hum objecto de abominação. Nós o sabemos por hum facto certo, que em huma das ultimas acções nas margens do *Adour*, quando hum regimento *Inglez* carregou outro *Francez*, pelo meio de huma aldêa, forão de facto festejados os *Inglezes* pelos habitantes; e não he raro por aquelles sitios o serem os invasores considerados como libertadores. (*) Faz agora vinte e quatro annos que *Mr. Burke*, o astro do seu século, e oraculo da sua patria, como se profeticamente estivesse

(*) Como prova do espirito dos Povos da *França*, transcrevemos o seguinte artigo do *Correio de Londres* de 31 de Dezembro. — Depois de dizer que os Officios de *Lord Wellington*, de 22 de Dezembro, forão levados a *Londres* pelo Capitão *Conde de Grammont*, continúa: “Este joven Official, filho do Duque de *Grammont* (Ducado em *França* no Tempo anterior á Revolução) foi até *Guiche*, lugar principal de huma terra pertencente a seu pai, e situado perto do *Adour*, e do *Bidouisse*. Tendo-se dado a conhecer, foi acolhido com enthusiasmo pelos habitantes, e sobre tudo pelos antigos rendeiros, e outras pessoas addictas á sua Casa. Levarão-no em triumpho, manifestando de todos os modos sua affeição, e o mais vivo desejo de verem seus antigos amos reintegrados em suas propriedades. Alguns até se affoitarão a vestir-se nesta occasião com as antigas librés do Duque de *Grammont*. Todos assegurarão, que os habitantes das Provincias meridionaes estavam possuidos dos mesmos sentimentos, e que desejavão anciosamente a restauração do seu legitimo Soberano. Não lhes falta alli, assim como em todo o resto da *França*, senão hum ponto de apoio para levantarem o *Estandarte Real*. „

descrevendo o estado presente da *França*, fallou desta maneira: —, O poder, seja desta ou daquella natureza, ha de (*em França*) sobreviver ao choque em que parecem as maneiras e os costumes, e ha de achar outros meios iguaes e peores para o sustentar. A usurpação que, para soverter as antigas instituições, destruiu os antigos principios, ha de segurar o poder por artificios semelhantes áquelles com que d'elle se assenhoreou. „ E em outra parte resume elle deste modo a conclusão, que seu espirito tinha chegado a alcançar a respeito da revolução: —, 1.º Que nenhuma contra-revolução se devêra esperar em *França*, produzida só por causas internas. 2.º Que quanto mais existisse o systema revolucionario, maior seria a sua força. 3.º Que em quanto este systema durasse na *França*, havia de ser do interesse dos que alli o manejassem, perturbar e distrahir todos os Governos. „

Tem havido alguns que tem supposto, e affirmado que estas verdades, que cada anno, cada mez, cada dia, que vai decorrendo, tem sellado com a mais luminosa e videncia, não erão percebidas pelo Governo *Austriaco*; mas antes que o Imperador estava mesmo resolvido a apoiar pela força das armas aquella facção, cujo plano essencial he assollar a *França*, e distrahir todos os Governos. Somos felizes em poder assegurar, que não ha a minima apparencia de tão insana, e culpavel politica no Gabinete *Austriaco*. Não tem os Alliados perdido tempo algum em reunir reforços, e po-los, relativamente ao preparo de tudo o necessario, naquelle pé em que devião estar para obrar com o devido effeito; e a *Austria*, assim como todas as outras Potencias, patenteia huma plena cordealidade em o grande plano, para o qual as nossas ultimas victorias no *Adour* tem tão essencialmente contribuido.

H E S P A N H A.

Vich 12 de Janeiro.

Circulão já por *França* Emissarios espalhando Proclamações de *Luiz XVIII*. — He inutil demorarmos sobre a possibilidade de taes occorrencias, que segundo toda a politica, devem considerar-se como consequencias do systema adoptado, e felizmente bem dirigido pelas Potencias da *Europa*. Ellas clãmão, e assim o devem realizar: para *Bonaparte* não deve haver paz alguma. Acabe a sua existencia, pereça o monstro, que não pôde viver senão devorando a terra, e bebendo sempre sedento huma inexaurivel fonte de sangue humano.

Irun 21 dito.

Nada ha de novo na *Tinha*. — A segunda divisão do quarto Exercito passou a *França*. — Lord *Wellington* escreveu ao General em Chefe do quarto Exercito, participando-lhe que *Fernando VII*. tinha chegado a *Paris* a 9 do corrente.

Idem 24 dito

Parece que *Dijon*, e *Leão* forão occupadas pelo Exercito *Austriaco*, composto de 15000 homems de todas as armas, ás ordens do Principe *Schwarzenberg*, contra o qual marchou *Bonaparte* com 16000, deixando descubertos todos os pontos ameaçados.

Bilbao 22 dito.

Disse-se que *Bonaparte* sahia para *Dijon* a 4, porém a 7 ainda estava em *Paris*. — As Gazetas de 4 nada dizem: a chegada de huma pessoa, por quem

se esperava algumas noticias, não trouxe senão a de ter faltado em Bayona o correio do interior, e o que hia de *Straburgo* para *Paris*, foi detido, ou roubado a 2 deste mez.

Madrid 28 dito.

Hontem, pelas 7 horas e meia da noite, chegou a esta Capital o Senhor *D. José Palafox e Melci.*

B A H I A.

O dia 13 dô corrente, que he para a Nação *Portugueza* o Dia mais glorioso pelo Feliz Natalicio de S. A. R. o Principe Regente N. Senhor, foi aqui mui alegremente solemnizado com os applausos do estillo. As tropas fizeram o mais luzido arrumamento, e fogo de alegria ao jucundo som de compassados concertos de musica, em quanto se fazião em Palacio os cortejos, e continencias do estillo; embanderarão-se as Fortalezas; e o Forte do mar salvou pela primeira vez depois dos longos trabalhos da sua reedificação, que o fez mais sumptuoso, e seguro.

P. S. Haverá 15 dias, que correu aqui por muito certo, que *Bonaparte* derrotado por *Blucher* havia fugido para *Paris*: agora corre a noticia pelo contrario, e dizem, que *Bonaparte* havia derrotado completamente a *Blucher*. Nada podemos affirmar sobre a primeira, nem sobre a segunda noticia porque não temos prova sufficiente; e só tocamos nesta materia porque huma Gazeta não só falla do que se passa, como tambem do que se diz. Porém ainda, que se verifique a derrota da Divisão de *Blucher*, nem por isso deixa *Bonaparte* de estar em pessima situação, porque tem de combater ainda com mais de 300 mil homens.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 9. De *Gibraltar*, o Bergantim *Bom-fim*, Mestre *Manoel Gomes de Almeida*, 36 dias de viagem, 30 pessoas de equipagem, carga vinho, e lastro de pedra. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Em 11. De *Pernambuco*, o Bergantim *Hespanhol Assumpção*, Mestre *José Conill*, 12 dias de viagem, carga vinho, agoa-ardente, papel, azeite, azeitonas, alcaparra, e enxofre. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 15. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Providencia*, Mestre *Francisco Guedes Teixeira*, 27 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Antonio Guedes Teixeira*.

Em 15. Do *Rio Grande*, o Bergantim *Vencedor*, Mestre *Manoel José Esteves*, 27 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *João das Neves Silva e Azevedo*.

Em 16. Do *Rio Real*, a Sumaca *Boa União*, Mestre *Vicente da Silva Ramos*, 3 dias de viagem, carga 450 alqueires de milho, 50 de farinha, 7 caixas de açúcar, 60 sacas de algodão. Dono o mesmo Mestre.

A V I S O.

Precisa-se de huma pessoa, que saiba bem ler, para Ajudante do ponto do Theatro de S. João. Quem se achar apto para este fim, procure o Impresario do mesmo Theatro *Felix Follia*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 20 de Maio de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

O Rumor, que aqui correo sobre a derrota de *Blucher* está inteiramente parado; e os mesmos; que ao principio espalharão esta noticia, confessão não ter outra prova della senão *hum ouvi dizer*. O que nós sabemos com certeza he, que o Quartel General dos Alliados ficava em *Troyes* no fim de Fevereiro, e parece incrível, que *Bonaparte* podesse romper até allí para dar huma batalha, porque lhe era preciso primeiro desbaratar toda a vanguarda do Exercito; o que apenas elle podia fazer com 100 mil homens. Entre tanto he verdade, que de huma, e outra parte se tratão com muito calor as negociações da paz; e o Ministro Inglez *Castelreag* tem mandado a *Londres* hum Inviado por varias vezes, e quando elle chega, logo se congrega intempestivamente o Concelho d' Estado.

Os *Francezes* continuão a perder praças naquelles sitios da *Hespanha*, aonde julgavão estar mais seguros por ficarem longe das operações do Grande Exercito Alliado de *Wellington*. As ultimas noticias da *Peninsula* são as seguintes. =

Valencia 15 de Fevereiro. Segundo o procedimento e os escriptos dos inimigos em *Catalunha*, notamos que tratão de nos rodearem da mesma confusão, e das mesmas incertezas que no anno de 1808. Ao passo que o General *Habert*, Governador de *Barcelona*, publicou hum edicto, declarando aquella praça em estado de sitio, apparecêrão impressos e annuncios verbaes do mesmo *Habert*, que dizem que em *Barcelona* se esperava o nosso Monarca, o Senhor *D. Fernando VII.*, para cujo alojamento se estão fazendo gastos de muita entidade, e preparão o palacio e outros edificios.

Valencia 18 dito. Augmenta-se a probabilidade dos progressos contra a Praça de *Tortosa*, tendo-se rendido a de *Mequinenza*, que deixa livre a navegação do *Ebro*. O ultimo plano sobre a entrega de *Tortosa* foi frustrado por hum incidente; porém depois da partida de *Suchet* da *Catalunha*, e da entrega de *Mequinenza*, o seu Governador *Robert*, bem conhecido por suas crueldades, e baixezas nesta Capital, deve renunciar a esperança, de que ha poucos dias se lisonjeava, de se reunir a *Suchet*.

Saragoça 19 dito. O Senhor Chefe Politico desta Provincia acaba de receber

a seguinte participação : — “ A guarnição deste castello acaba de capitular. Não posso dizer a V. S.^a os effeitos que se achão na praça, porque não recebi ainda a conta delles : mas posso assegurar a V. S.^a, que 54 peças de artilheria de todos os calibres se achão em bateria, e que o seu total chega a 84; todas são de bronze, e das melhores que tem a nação. Deos guarde a V. S.^a muitos annos. Quartel General de Jaca 17 de Fevereiro de 1814. = Francisco Espoz e Mina. = Sr. D. Salvador Campillo. ”

Com o rendimento desta praça fica a Provincia perfeitamente assegurada em todos os seus pontos ; e cumpre nos humilhemos á vista de tantos beneficios como a Divina Providencia nos dispensa. — Todo o nosso territorio (de Aragão) se acha livre, á excepção de Benasque. — Acabamos de saber que Bonaparte perdeu huma batalha, de cujo resultado anda errante e foragido.

Irun 20 dito: Quartel General. — Estado Maior do 4.^o Exercito. Operações de 14, e 15 de Fevereiro. — No dia 14 pela manhã, a primeira Divisão deste Exercito, ás ordens do Marechal de Campo D. Paulo Morillo, poz-se em marcha desde Loubuossa na esquerda do Nive, dirigindo-se a Hellete para cooperar em hum movimento geral, feito pelo Excellentissimo Senhor Duque de Ciudad-Rodrigo sobre a esquerda do inimigo. Esta Divisão, ao tempo de se pôr em movimento, teve de se assenhorar de duas importantes alturas que dominão Loubuossa, e que os inimigos occupavão; porém este ataque, que apresentava todo o aspecto de sério, foi executado pela companhia de caçadores do regimento de Doyle com tal decisão, e vigor, que obrigou os inimigos a abandonarem suas posições sem obstinada resistencia.

Continuou a Divisão a sua marcha sobre Hellete, ponto occupado pelos inimigos, e que elles abandonarão com perda, escarmentados pela companhia de caçadores do regimento da União, que com indizível arrojo passou pelas ruas daquella povoação, destruindo-os, e expulsando-os até huma legua de distancia, onde se refugiárão a humas casas, e tratárão de oppor huma regular resistencia; porém carregados á bayoneta pelas companhias de caçadores, da Divisão, desalojárão seus postos, e continuárão sua retirada até anoitecer. Pernoitou a Divisão ao relento, á esquerda da estrada de S. João de Pie de Port, e a columna de caçadores á direita da estrada em ponto mais avançado.

No dia 15 proseguio a Divisão o seu movimento sobre o Valle de S. Palaix, precedida de 130 cavallos do exercito Alliado. Deixou-se vêr o inimigo ás 11 horas da manhã nas alturas de Armendariz; porém, tanto desta posição vantajosa, como da de Arribega, e Puchuetta, foi successivamente desalojado pela columna de caçadores, que ora só, ora com toda a Divisão, manobrou com muito acerto, envolvendo os flancos do inimigo com muito valor, e denodo.

Já era bastante tarde quando o inimigo tomou posições vantajosas nas alturas de Gorriz. O Duque de Ciudad-Rodrigo ordenou que a divisão flanqueasse esta posição, postando-se no bosque de Bitinúa, entre tanto que huma divisão Inglesa a atacava pela frente. Hia-se pondo o Sol quando se empenhou a acção, talvez das mais renhidas. Foi a posição tomada á bayoneta pela frente, e pelo flanco direito, sendo consideravel a perda dos inimigos, que, além de muitos mortos, e feridos, perdêrão acima de 300 prisioneiros, retirando-se o resto em completa desordem. A ousadia das nossas tropas, e sua total decisão, fizerão que a nossa perda fosse de mui pouca entidade. (Seguem-se os elogios, e recommendações que faz o General Morillo das tropas, etc. e conclue com a noticia da tomada de Jaca, ficando prisioneira a guarnição.)

Madrid 18 dito. A 11 de Fevereiro tomou o denodado regimento de *Monterey* por assalto, com bayoneta em punho, o importante castello de *Puntal del Salve de Santoña* aprisionando a guarnição, e apoderando-se de quanto alli havia. A nossa perda he só de seis feridos.

P. S. Recebemos folhas de *Lisboa* até 4 de Abril. O bloqueio de *Bayona* continúa sem novidade. Huma Divisão do Exercito Alliado da *Hespanha* commandada pelo Marquez de Campo Maior entrou em *Bordeaux*, e foi mui bem recebida. *Bonaparte* foi battido nos dias 27, e 28 de fevereiro por *Bernadotte*, *Blucher*, *York*, e *Kleist* entre *Soissons*, e *Meaux*, com perda de 10 mil homens, e 60 peças. Esperava-se em *Hespanha* *Fernando VII.* com brevidade. A derrota de *Blucher* foi sonhada; ou para dizer melhor, foi as avessas.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	120000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d' Avana	50000	a	60000	} Pipa.
	da Ilha	120000	a	130000	
	do Mediterraneo	130000	a	150000	
Alcatrão	d' America	40000	a	50000	} Barril.
	da Suecia	80000	a	100000	
Alvaiade	120000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	0	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	180000	a	200000	} Pipa.
	do Mediterraneo	150000	a	180000	
Azeitonas	10000	a	10600	Ancorete.	
Bacalhão	80000	a	100000	Quintal.	
Biscoito	20000	a	0	Barril.	
Bolaxa	40000	a	40800	Arroba.	
Bolaxinha	10800	a	0	Barril.	
Breu	70000	a	0	Barril.	
Cabos	160000	a	0	Quintal.	
Carne salgada do Norte	120000	a	0	Barrica.	
	{ de Hollanda	0240	a	0	} Arratel.
	{ do Rio Grande	10600	a	0	
{ do Rio da Prata	0	a	0		
Cera branca bruta	0400	a	0	Arratel.	
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Chá Hysom Uxim	0800	a	10000	Arratel.	
Chouriços	20000	a	20400	Duzia.	
Chumbo	{ Barra	80000	a	0	} Quintal.
	{ Munição	80000	a	90000	
	{ Pasta	90000	a	100000	
Cidra	40000	a	0	Duzia.	
Cobre de forro	0320	a	0	} Arratel.	
Couros	{ do Rio Grande	0050	a		0060
	{ do Rio da Prata	0080	a		0090
Cravo	{ da India	0	a	0	} Arratel.
	{ do Maranhão	0600	a	0700	
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha	{ do Norte	160000	a	180000	} Barrica.
	{ do Sul	20200	a	20600	
Ferro Ancoras	0100	a	0	Arratel.	

Ferro . . .	{ Arcos	40000	a	50000 } Quintal.
	{ Barras	40000	a	0 } Arratel.
Fio de Vela		2480	a	0 } Caixa.
Folha de Flandes		140000	a	0 } Canastra.
Louça		100000	a	60000 } Arratel.
Manteiga		240	a	0 } Arroba.
Massas		40800	a	0 } Arratel.
Olco de Linhaça		200	a	0 } Duzia.
Paos		40800	a	0 } Resma.
Papel	{ Almaco	30000	a	0 } Resma.
	{ Embrulho	2600	a	1000 } Resma.
	{ Florete	20500	a	20800 } Resma.
	{ Pezo	30000	a	0 } Resma.
Passas		20000	a	0 } Caixa.
Pixe	{ d' America	60000	a	70000 } Barril.
	{ da Suecia	100000	a	0 } Barril.
Polvora	{ Fina	150000	a	160000 } Arroba.
	{ Groça	130000	a	140000 } Arroba.
Pregos	{ de Cobre	320	a	0 } Arratel.
	{ de ferro	80000	a	0 } Quintal.
Prezunto	{ Inglez	320	a	0 } Arratel.
	{ Portuguez	400	a	0 } Arratel.
Queijos	{ Flamengo	700	a	0 } Hum.
	{ Inglez	320	a	0 } Arratel.
Sabão		240	a	0 } Arratel.
Termentina		100000	a	0 } Barril.
Toucinho		20500	a	20800 } Arroba.
Vidros	{ Mangas	50000	a	60000 } o par.
	{ Vidraças	160000	a	200000 } Caixote.
Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto	50000	a	60000 } Pipa.
	{ do Mediterraneo	30000	a	40000 } Pipa.
	{ Carcavellos	160000	a	0 } Pipa.
	{ Lisboa	100000	a	130000 } Pipa.
	{ Madeira	160000	a	0 } Pipa.
	{ Mediterraneo	70000	a	80000 } Pipa.
	{ Porto	120000	a	194000 } Pipa.
<i>Dos Generos do Paiz.</i>				
Açucar branco, e mascav. ^o sobre os ferros		10100	a	10200 } Arroba.
Algodão	{ da Capitania da Bahia	50900	a	0 } Arroba.
	{ da de Pernambuco	60000	a	0 } Arroba.
Arriões		20240	a	20560 } Alqueire.
Caxaça		640	a	0 } Canada.
Farinha		520	a	0 } Alqueire.
Feijão		10440	a	20560 } Alqueire.
Milho		720	a	10120 } Alqueire.
Tabaco	{ Approvado	10600	a	0 } Arroba.
	{ Reprovado	800	a	0 } Arroba.

Com Permissam. do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL

Terça Feira 24 de Maio de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

JA' fizemos menção na folha passada dos ultimos acontecimentos militares da Europa; mas a brevidade nos fez omittir algumas cousas sumamente gloriosas para os Alliados, e particularmente para a Nação Portuguesa.

O *Maire* de *Bordeaux* recebeu com grande satisfação os Alliados quando entrãrão naquella cidade, poz logo no chapéo o laço branco, e fez huma eloquente proclamação ao seu povo, pedindo-lhe, que se submettesse alegremente aos restauradores da liberdade de *França*, que hião alli unicamente com o intento de os livrar da oppressão de hum Tyranno, e de abrir o Commercio, e fazer florecer a prosperidade daquella rica Cidade.

O *Marquez* de *Campo Maior* logo, que alli entrou ordenou, que em consequencia do Decreto de S. A. R. o *Principe Regente* N. S., usassem os *Regimentos Portuguezes* de Infantaria números 9, 21, 11, e 23 desta inscripção do nosso Epico = Julgareis o que he mais excellente = Se ser do mundo Rei, se de tal Gente. =

Esta honra he justamente devida aos nossos valentes soldados, que forão os primeiros a penetrar o terreno *Francez*, que huma cega superstição tinha julgado inconquistavel. Naquella Cidade ficarão libertados por seus compatriotas o Excellentissimo *Marquez* de *Penalva*, o *Visconde* de *Barbacena*, e o *Inquisidor Geral*, que para lá forão obrigados a ir no intruso *Governo* do defunto *Junt.*

O Santissimo *Paire Pio VII*, tinha chegado a *Narbona* no *Langadoc* com 4 *Cardeaes*, e dalli se dirigia para *Roma*, aonde se esperava *Murat* com mui luzido apparato, qual convém ao *Chefe* da *Religião*, e *Senhor* daquelles *Estados*, que *Bonaparte* lhe usurpara.

Por noticias de varias partes de *França* constava em *Hespanha*, e *Portugal*, que os Alliados do Norte havião entrado em *Paris* nos dias 6, e 7 de *Março*; e que *Bonaparte* fora completamente battido em 8, e 9 do mesmo mez por *Bernadotte*, e *Blucher*; e que perdendo toda a *Artilheria* se retirara para *Orleans*.

Os Alliados tomáráo *Soissons* por assalto depois das batalhas de 27, e 28 de Fevereiro; e dizia-se, que os *Austriacos* ficavão em *Troyes*. He incrível a satisfação, com que os *Franceses* recebem os Alliados; e *Bonaparte* escolheo muito máo Tribunal, quando no seu desamparo appellou para o brio da Nação.

O seguinte Relatorio, ainda que de huma data anterior, não se deve omitir porque elle não só he huma prova da indisposição dos animos contra *Bonaparte*; como porque produzio os efeitos, que agora admiramos. Relatorio da Commissão Extraordinaria, composta de MM. *Raynouard*, *Lainé*, *Gallois*, *Hanguergues*, e *Maine de Biran*, feito ao Corpo Legislativo na Sessão de 28 de Dezembro de 1813.

Senhores: — A Commissão Extraordinaria, que nomeastes, em virtude do Decreto Imperial de 20 de Dezembro, vem expôr-vos o Relatorio que esperaes nesta importante crise. Convém que não só a Commissão, mas todo o Corpo Legislativo conheção o theor dos Documentos extrahidos da Pasta do Ministro dos Negocios Estrangeiros, que forão communicados por ordem de S. Magestade. (Segue-se a recapitulação das peças que então se publicárão.)

Tal he, Senhores, a summa dos objectos que, na conformidade da Constituição, vos forão apresentados. Pertence agora ao Corpo Legislativo declarar os sentimentos que elles devem produzir; attendendo que, segundo o artigo do *Senatus-consulto* de 28 de Frimario do anno 12, "O Corpo Legislativo, todas as vezes que o Governo lhe communicar materias estranhas á discussão das leis, dará resposta a essas materias em plena assemblea.," — Entretanto que o Corpo Legislativo espera pelas observações da sua propria Commissão, nomeada para cõordenar huma resposta digna da Nação, e do Imperador, seja-nos licito expressarmos tambem os nossos sentimentos. He o primeiro delles hum sentimento de gratidão por ser communicada ao Corpo Legislativo, huma materia, que o chama agora a tomar parte nos negocios politicos, e direi mais, huma sentimento de esperança, pois ouvimos, no meio das calamidades da guerra, pronunciarem os Soberanos, e as Nações o vocabulo paz com o tom mais mavioso. E certamente, Senhores, as importantes, e repetidas declarações das Potencias belligerantes concordão perfeitamente com os desejos de toda a Europa, e com os que se escutão em torno de nós, e nos departamentos, dos quaes o Corpo Legislativo he orgão natural. Os desejos da humanidade pendem todos, como expressa a Declaração, para huma paz honrosa e permanente. Deve a paz ser honrosa, porque entre as nações, bem como entre os individuos, consiste a honra em manter cada huma seus proprios e legitimos interesses, e em respeitar os direitos alheios; deve a paz ser duradoura, porque a melhor garantia da paz consiste na determinação das Potencias contractantes de serem fieis a si mesmas. Quem nos ha de pois arrebatat seus beneficios? As Potencias Alliadas provarão ao Imperador que elle adoptará as bases essenciaes á restauração do equilibrio e da tranquillidade da Europa. A primeira segurança de huma disposição para a paz esta não só na adversidade, que, segundo o proverbio, he o melhor Mentor dos Reis, mas tambem nas privações do povo tão vivamente sentidas, e nas necessidades da mesma Coroa. Julgareis pois provavelmente rogar a Sua Magestade que a estas seguranças accrescente outras ainda mais sollemnes. Se a Declaração das Potencias fosse fraudulenta, se ellas nos quizessem subjugar, se fosse o seu alvo desmembrar o territorio sagrado da França, neste caso deveria,

mos fazer huma guerra nacional, para obstar não fosse a nossa patria preza de estrangeiros. Mas em tempos como estes em que vivemos, ainda o poder do Imperio se desenvolveria com maior vigor, apertando mais os vinculos que mutuamente enlaço a Nação e o Soberano. Seguranças, em fórma de proclamação, serão meio de responder ás exprobações do inimigo, sobre a sede das conquistas, e de huma preponderancia colossal, e tambem sócegarião o povo. Não he por ventura huma cousa digna de Sua Magestade dissipar, por via de solemnes declarações, todas as dúvidas relativamente aos intuitos da *França*, e do Imperador? Quando o Principe a que a Historia deu o cognome de Grande, quiz inspirar energia ao seu povo, elle lhe revelou quanto tinha feito pela paz, e não ficou sem effeito a sua franqueza. Para que os Alliados não possam accusar a *França*, e o Imperador, de ambição, cumpre que huma declaração formal tire todo o fundamento de accusação. Não nos toca certamente a nós dictar expressões ao Principe; porém huma tal declaração, para fazer impressão favoravel nas Potencias alliadas, e para produzir bom effeito na *França*, não deverá acaso solemnemente annunciar á face da Europa, que nós não fazemos a guerra senão pela independencia do Povo *Francez*, e pela invidiabilidade do seu territorio? Depois de Sua Magestade haver assim respondido, em seu nome, e em nome da *França*, á Declaração das Potencias Alliadas, então se veria se ellas deixão de ter por alvo o equilibrio da Europa. Fique porém entendido, que a *França* por si só fica fiel aos principios honrados que assim tiver solemnemente proclamado á face da Europa, pôr todas as authoridades da Nação; então se verá a *França* obrigada, pela pertinacia de seus inimigos, a fazer huma guerra nacional, que todos terão por justa e necessaria, para a manutenção de sua independencia, e de seus direitos; então patenteará ella vigor, unanimidade, e ousadia; serão empregadas todas as suas forças em conquistar a paz, e dar-se-ha ao Universo huma nova prova de que huma nação sempre pôde manter sua honra e seus direitos. Entretanto, não basta para animar hum povo exigir d'elle que, na conformidade das leis, se ponha em acção defensiva; deve porém o Governo tomar os mais seguros, e promptos meios de obrigar o inimigo a fazer a paz, sobre bases duradouras. Serão efficazes estes meios, quando os *Francezes* estiverem convencidos de que o seu sangue só se tornará a derramar pela defeza da sua Patria, e de suas protectoras leis; porém os sagrados nomes de paz e de patria não são mais que palavras ao vento, quando os homens não podem assentar os limites constitucionaes de que dependem os beneficios de huma e outra. A vossa Commissão considera como hum dos seus deveres imperiosos, em quanto o Governo toma as mais promptas medidas para a defeza do Estado, supplicar a Sua Magestade a plena e inteira conservação das leis que assegurão aos *Francezes* a liberdade pessoal, a segurança das propriedades, e o livre exercicio de seus direitos politicos. Esta segurança parece á vossa Commissão ser o melhor meio de dar aos *Francezes* o vigor necessariq para sua propria defeza. Funda a vossa Commissão estas idéas unicamente no desejo, e na necessidade de reunir mais intimamente o throno e a nação, a fim de unirem seus esforços contra os abusos, contra o poder arbitrario, e contra os inimigos da nossa patria. O primeiro pensamento de Sua Magestade, nesta importante crise, foi reunir em torno de si os representantes da Nação, não he pois do dever destes convenientemente corresponder a este chamamento, expondo ao Monarca a verdade, e o desejo universal da paz.

(He para admirar, que ainda houvesse em França homens que soubessem aproveitar-se da occasião, e do lugar que occupavão, para fazer soar nos ouvidos do Despota as importantes verdades expostas neste Relatorio! Qual seria a raiva do Tyranno ao lello! Mas ah! Tristes victimas serão algum dia do seu rancor estes honrados homens que a tanto se atreverão, se no coração dos Alliados não estiver decididamente proscrito o Governo do Tyranno sobre os desgraçados Francezes!)

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16. Do Rio de Janeiro, a Sumaca Pilar, Mestre João Pinto S. Paio, 18 dias de viagem, carga varias fazendas, de passagem, João Gonçalves Ferreira, Antonio Carvalho da Fonseca com os seus passaportes. Dono Jeronimo Abé de Azevedo e Companhia.

Em 16. Do Rio Grande, a Sumaca Sacramento, Mestre José Correia de Mello, 43 dias de viagem, carga 5400 arrobas de carne, 247 de cêbo, 400 couros. Dono Francisco Ignacio da Silva.

Em 16. De Lisboa, o Navio Amazona, Commandante o 1.º Tenente Onorario, Luiz José da Silva, 40 dias de viagem em lastro, vem arribado; hia em direitura para Sumatra.

Em 17. De Gibraltar, o Bergantim Bom Caminho, Mestre Francisco Pires Baptista, 37 dias de viagem, carga em lastro de pedra. Dono Ignacio Antunes Guimarães.

Em dito. De dito, o Bergantim Urbano, Mestre João Duarte Ferreira, 37 dias de viagem, carga vinho. Dono Manoel Antonio de Reis.

A V I S O S.

Manoel Antonio da Silva Serva, faz sciente a esta Praça, que no dia 23 do corrente Maio, segue viagem á Côrte do Rio de Janeiro, por motivos urgentes a que não pôde deixar de o fazer, donde pertende voltar com brevidade: Quem com elle tiver negocios fica para responder a elles o seu Caxeiro Manoel José Pereira Coimbra: e quem os tiver com a Typographia, pôde dirigir-se á mesma ao Administrador, e Mestre Marcellino José, que a tudo se dará cumprimento como até agora.

A Administração do Correio Geral desta Capitania, faz saber que o Governo da Cidade de Oeyrus de Pyaubi, tem estabelecido hum Correio mensal: Toda a pessoa que quizer escrever, mande levar as cartas á casa da sobredita Administração.

Quem achasse huma argola de ouro, grande, cravada de topázios brancos, dirija-se á Loja da Gazeta, adonde se acha a companhia, e receberá o seu achado.

Vende-se huma mulata de idade de 28 a 29 annos, com hum filho de 6 annos, boa bordadeira, engomadeira, cozinheira, lavandeira, e que faz todas as qualidades de flores; quem a quizer comprar, dirija-se á rua direita da Fonte dos Padres N. 40.

Quem tiver hum preto Barbeiro para vender; dirija-se a casa de Antonio Dias Soares, assistente em a Praya, ou na Loja da Gazeta, aonde se dirá quem o quer comprar.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOS. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 27 de Maio de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

de Miranda.

BAHIA.

Chegou aqui Terça feira a Galera *Carlota*, que poucos dias depois da sua sahida de *Lisboa* foi roubada pela Fragata Franceza *Aretusa*, a qual havia sahido de *S. Mallô* em companhia de outra, e ambas piratavão nas costas de *Portugal*. O Brigue *Oceano*, que tambem vinha para este Porto foi metido apique; e outro, que hia para *Pernambuco* teve o mesmo destino.

Por esta Galera recebemos Gazetas, e nellas noticias de *França* até ao primeiro de Abril.

Os Alliados do Norte entrarão em *Paris* no dia 30 de Março, e o Governo daquella Capital mudou a sua residencia para o *Loire*. Dizem, que a Imperatriz Rainha, e Regente fora mandada para *Viena d' Austria*; e que *Bonaparte* mal seguro em *Orleans* fugia para *Tolosa*.

Fernando VII. entrou na *Hespanha* com *Palafax*, e foi recebido em *Madrid* com as maiores demonstrações de alegria, e satisfação pública.

O Papa tinha sahido de *Narbona* na direcção de *Roma*. *Moncei* tinha sido preso por ordem de *Bonaparte* antes da entrada dos Alliados em *Paris*; e nesta ordem de prisão se declara, que elle tem sido causa dos ultimos desastres do Imperador, por não haver apromptado a Guarda Nacional.

Nas ultimas folhas, que aqui temos não apparece officio algum, nem falla de *Bonaparte*; e isto nos deixa grande saudade, porque queriamos ver a desculpa, que elle dava destes ultimos successos; assim como a de *Dresde*, *Leipsic* &c.

Triste daquelle a quem a roda da fortuna começa a desandar. Tudo lhe sahe ás avessas, até mesmo os seus pronosticos. *Bonaparte* disse há pouco tempo: que no espaço de tres mezes, ou elle havia de estar morto; ou ter feito com os Alliados huma paz de honra, e vantagem. A primeira parte

da profecia talvez que se cumpra ; mas a segunda não leva geito de se cumprir.

Parece, que o voto da Nação se decide pela Familia dos *Bourbons*, e que a familia *Napoleonica* acaba no nascedouro. = *Sic transiit gloria mundi.* = Assim se acabou a força, e gloria militar de hum conquistador furioso, tão admiravel na rapidez da sua fortuna, como na da sua ruina. E de que procedeo tudo isto senão da sua mania de destruir todas as maximas antigas ; huma das quaes he não levar para longe as forças da Nação, e desamparar a Patria. A esta mania atribue *Montesquieu* a decadencia de *Roma*, e se *Bonaparte* não tivesse deixado 100 mil homens na *Polonia*, e outros tantos, ou mais nas Guarnições das Praças do Norte, não poderião agora os Alliados entrar tão facilmente na *França*. Eis-aqui porque não he bom inovar tudo, e desprezar o exemplo dos antigos.

Na folha passada já fallamos da entrada dos Alliados em *Bordeaux*, e da gloriosa epigraphie, que distinguio os Regimentos *Portuguezes*; mas esqueceo-nos dizer, que os nossos Regimentos forão os primeiros, que entrarão ; e este lance tão honroso para a nossa Nação deve ser escripto em letras d'ouro nos Fastos da Monarchia. Potugal foi a primeira Nação, que ensinou a vencer os *Francozes*, os nossos Soldados forão os primeiros, que entrarão victoriosos pelo territorio sagrado do Imperio ; e este successo he tão memoravel, como o da batalha de *Aljubarrota*, e o da dobrada do *Cabo da Boa Esperança*.

Desta arte se vê, que a caracteristica das Nações nunca se perde debaixo da fouce do tempo ; e se bem, que as circumstancias dos seculos modificão os caracteres, nunca mudão as essencias. Os successos militares de *Portugal* nestes ultimos tempos servem de abonar aquelles successos antigos, que parecião incriveis na fundação da Monarchia, e nas conquistas da *Asia*; e já não he licito duvidar daquellas façanhas, que a Historia refere de *Veriato*, *Sextorio*, *Nuno Alvares*, *Albuquerque*, *Castro*, e outros em quem puder não teve a morte.

A brevidade não nos permite por ora mais do que este resumo, e enquanto não recebemos os officios para os transcrever ; narraremos alguns successos anteriores, que não se devem omitir para conservar o fio da Historia das campanhas actuaes.

A L E M A N H A.

Colonia 4 de Fevereiro.

O Commandante da nossa Cidade nos deo a seguinte noticia em fórma de proclamação : — “ O Principe da Corôa de *Suecia* está em plena marcha para o *Rheno*; e dentro de poucos dias hão de aqui chegar as seguintes tropas : — No dia 8, 6:883 homens, e 3:383 cavallos ; no dia 9, 7:166 homens, e 3:783 cavallos ; no dia 10, 9:800 homens, e 4:433 cavallos ; no dia 11, 12:800 homens, e 5:075 cavallos ; fazendo ao todo 36:599 homens, e 16:674 cavallos. S. A. R. o Principe da Corôa de *Suecia* espera-se dentro da nossa Cidade no dia 10 para 11 do corrente. ”

Idem 9.

S. Exc.^a o Tenente General *Von Woronzow* chegou aqui hontem com o seu Estado Maior. A testa da columna do corpo de Exercito *Russiano* do seu

commando, e que forma parte do Exercito do Principe da Corôa de Suecia, entrou aqui ao mesmo tempo. O corpo do General *Woronow* que está adicto o corpo livre do Major *Lutze*, he de 12 a 1500 homens. As columnas sô hão de aqui descansar hum dia, e hão de continuar immediatamente a sua marcha. Estas tropas, no dia 6 de Janeiro, dois dias depois de concluida a paz com a *Dinamarca*, ainda estavam em *Sleswick*, nas margens do *Mar Baltico*, e dentro de tres semanas achão-se já na margem esquerda do *Rheno*. — O General *Von Tettenborn* chegou aqui hoje, e á manhã ou ao mais tardar no outro dia espera-se o Principe da Corôa de *Suecia*.

PAIZES BAIXOS. *Bruxellas 13 de Fevereiro.*

O General *Bulow* avança á manhã sobre *Mons*. Esperamos seguillo brevemente. Foi neste instante conduzido aqui hum espiã, que hiu de *Antuerpia* para *Lille*: levava cartas na coleira de hum cão que o acompanhava. Passão por aqui quasi todos os dias immensas columnas de tropas. Folgo de ver que algumas tomão a direcção de *Gante*, para occuparem a margem esquerda do *Escalda*.

HOLLANDA.

Haya 15 de Fevereiro.

Ainda não recebemos a relação official da importante victoria ganhada sobre *Bonaparte* em pessoa, pelo Exercito da *Silesia*, em *Brienne*, no 1.º do corrente; porém chegou-nos entretanto hum resumo authenticico desta acção. O inimigo estava postado em *Dienville*, *Brienne*, e *Larouliere*. Esta ultima aldêa conhecia-se ser a chave de toda a posição; dirigio-se sobre ella o corpo de *Sacken*, e tomou-a depois de renhido combate. Voltando então os *Franceses* com grandes reforços, capitaneados por *Napoleão* em pessoa, recuperarão parte da posição; mas a final, pelas 10 horas da noite, ficou todo o sitio em poder das denodadas tropas *Russianas*. Ainda foi mais porfiada a resistencia que o corpo de *Giulay* encontrou em *Dienville*, onde o combate não cessou senão pela meia noite, bem que a favor dos Alliados. Outra aldêa, e hum bosque adjacente forão, depois de varios successos alternados, tomados, e conservados pelo Principe da Corôa de *Wurtemberg*, e depois de este se haver reunido com o General *Wrede*, em *Chaumenil*, foi completa a victoria. O General *Blucher* esteve sempre no maior ardor do combate: ao pé d'elle cahio hum *Cossaco* morto de hum tiro. Dizem os prisioneiros que a *Napoleão* lhe matarão hum cavallo. Da reserva que se tinha feito avançar só combaterão 3 batalhões. — No dia 4 devia o Quartel General Grande assentar-se em *Vandoeuvre*, 2 leguas de *Troyes*, e o do Exercito da *Silesia* em *Breaux-le Comte*. — Esta importante batalha foi precedida pelas seguintes operações.

Relação Militar.

Quartel General, em *Langres*, 26 de Janeiro de 1814.

Em consequencia das ordens expedidas ao Principe da Corôa de *Wurtemberg*, e ao General de Cavalleria Conde *Giulay*, foi o inimigo atacado a 24 ao meio dia, com forças daquelles Chefes unidas. Era o fim desta importante tentativa obter a posse da villa de *Bar-sur-Aube*, occupada pela maior

parte da guarda antiga, por outras tropas de linha, e por bastante artilheria, tudo debaixo do commando do Marechal *Mortier*; e tambem na mesma linha estava com as tropas *Italianas* o General *Christiani*. — Foi a vanguarda inimiga desbaratada em todos os pontos, e perseguida até á ponte sobre o *Aube* em *Fontaine*, onde se encontrou huma divisão do corpo do inimigo, de quasi 1200 homens, com 10 peças e 4 obuzes, collocada em huma posição mui vantajosa, que descortinava todo o terreno fronteiro; de cujas vantagens procurou valer-se o inimigo. Atacou elle vivamente as nossas tropas do commando do General *Giulay*; porém foi por duas vezes derrotado pela brigada *Trenck*, composta dos regimentos de infantaria de *Ignacio Giulay*, e *Mariassy*, e foi perseguido até *Fontaine*. Conhecendo o inimigo a importancia deste ponto, que sustenta as communições entre *Bar-sur-Aube* e *Troyes*, esforçou-se quanto pôde para reunir alli toda a força das suas tropas. — Ao mesmo tempo que o General *Giulay* começou a avançar, tinha o Principe da Corôa de *Wurtemberg* atacado o inimigo em *Colombey*, tomado este ponto, e perseguido o inimigo até *Lignol*. Estava esta posição tambem occupada, e as tropas que alli estavam retiraram-se para *Rouvre*, onde a força principal do inimigo sustentada por 20 peças de artilheria, se postou em hum terreno vantajoso. S. A. R. se contentou com canhonear fructuosamente o inimigo para dar ás suas tropas o necessario tempo de se reunirem. Assustado porém o inimigo pelos successos do dia antecedente, evacuou de noite *Bar-sur-Aube*, e retirou-se sobre *Chalons*, e *Troyes*; e no seguinte dia tomou o Conde *Gialay* posse de *Bar-sur-Aube*.

Foi consideravel a perda do inimigo: acháram-se mortos no campo dois Coroneis. Desertarão das fileiras do inimigo durante o combate muitos *Italianos*, e *Brabanções*, cujo número augmenta de hora a hora. Temos a lamentar a perda do Major *Keck*, do regimento de *Ignacio Giulay*, que morreu gloriosamente cumprindo com o seu dever. A nossa perda he mui leve, comparada com a do inimigo, e attendendo á grande importancia dos fins que se conseguirão. A perda do inimigo não podia baixar de 2000 homens, principalmente da guarda antiga, que já tinha pelejado contra nós. Neste ponto de vista he difficil de reparar. — Todas as nossas tropas pelejarão com igual espirito e valor. O Conde *Giulay* louva com especialidade o Tenente Feld-Marechal *Fresnel*; os Majores Generaes *Czolicb*, e *Trenck*; os Coroneis *Kinsky*, Principe *Hohenloe*, etc.

Ficarão prisioneiros no forte *Foux*, que se rendeu no dia 16, 286 homens, fóra o Commandante, e 6 Officiaes. Achámos nelle 10 peças, 4 morteiros, mais de 600 bombas, e balas de artilheria de varios calibres, 495 espingardas, 2 quintaes de balla de mosquetaria, 1000 cartuxos de infantaria, 2 quintaes de cartuxos de atiradores, e 390 quintaes de polvora. — O Tenente Coronel Conde *Thurn* tomou nas visinhanças de *Osly*, na estrada de *Langres* para *Dijon* a hum trem de 23 carros, carregados de munições, destinadas para *Metz*. Hum dos carros foi pelos áres durante a escaramuça. A escolta, que consistia em huma partida do Regimento 14.º de cavallaria ligeira, foi acutilada, e aprisionada. O Conde *Thurn* persegue sem cessar o inimigo na estrada de *Chatillon*. — Huma patrulha destacada pelo Major General *Hecht*, tomou na estrada de *Burguignon* hum consideravel comboy de viveres.

O Feld-Marchal *Blücher* participa de *Gandecourt*, em data de 24, que o Major General *Russiano*, Príncipe *Chernatoff*, vendo que o inimigo não evacuava *Ligny*, o atacára, e o obrigára a deixar aquelle lugar. Dizia-se em *Ligny*, que o Príncipe de *Neuchatel* tinha alli chegado de *Paris* no dia 22, e que depois de huma conferencia de quatro horas com os Marechaes *Ney*, e *Victor*, voltára para *Paris*. Nesta conferencia dizem ficara determinado que o Marechal *Victor* sustentaria *Ligny*, e *Bar-le-Duc* até 26 do corrente, dia em que aguarda Nova poderia chegar de *Antuerpia*. — O Príncipe Hereditario de *Hesse Homburgo* occupou *Dijon* no dia 19.

Aos Habitantes do Franco Condado, e do Departamento de Vosges.

“ Os esforços das Altas Potencias Alliadas para conseguir huma paz segura, e duradoura tem conduzido ao meio de vós seus victoriosos exercitos. Contrarios a toda a vingança, a qual discorda inteiramente de seus magnanimos desejos, lamentão os males inevitaveis da guerra, e desejão aligeirallos para com as innocentes victimas de huma ambição desmarcada. Em conformidade deste desejo, tão digno, em todo o sentido, de grandes Monarcas, tem dado ordens para que se estabeleça hum Governo Geral para vos reger, o qual me foi encarregado. Deveis corresponder á sua expectação. Entre tanto, ao passo que eu pela minha parte com o mesmo espirito que os anima, faço quanto posso para a vossa prosperidade, tenho direito a esperar de vós igual retribuição. Ordeno por tanto a todas as authoridades judiciaes, e administrativas, que não abandonarão seus lugares, que continuem nas suas funções. As Altas Potencias Alliadas não guerreião contra as Leis; antes desejão mantellas para segurança de vossas pessoas, e bens. Ordenão ellas que todos obedeçam ás authoridades, debaixo da inspecção do Governo Geral, e que esperem tranquillos o exito dos successos.

“ Habitantes dos Departamentos do *Saône Superior*, do *Doubs*, do *Jura*, e de *Vosges*, vêde que esperão severos castigos áquelles que se oppozerem ás benéficas intenções dos Monarcas Alliados; estou certo que vos não illudireis. Huma guerra de vinte annos, deve ter-vos feito conhecer a grande verdade, que sem justiça, e moderação nada pôde permanecer. Esta experiencia tão caramente comprada não será perdida na *França*. — A causa dos Altos Alliados, tão visivelmente sustentada pela Providencia, he tambem vossa. Elles hão de a final segurar, não menos para vós que para os seus Póvos, huma paz que tanto se deseja, e vós dareis com gratidão agradecimentos aos authors dessa paz. — (Assignados) O Governador General, Barão *Von Andlaw*. *Vesoul* 27 de Janeiro de 1814. Barão *Von Neveu*, Secretario Geral.

Dort 14 de Fevereiro.

Os Senhores *Gerres*, *Larguere*, e *Prince*, que tinhão sido enviados a *Paris* o anno passado, como Deputados pela boa Cidade de *Amsterdam*, chegarão aqui hontem á tarde vindo de *Antuerpia*, onde estiverão em custodia por tempo de seis mezes.

Eis-aqui noticias particulares que nos forão comunicadas sobre a dissolução do Corpo Legislativo: — “ *Mr. Lainé*, célebre Jurisconsulto de *Bordeaux*, leu o Relatorio, e assim que acabou de fallar, levantou-se o Duque de *Mas-sa*, Presidente, e o declarou fóra da Lei. Replicou *Mr. Lainé*: „ vós he que estais fóra da Lei, por terdes ousado violar a liberdade da representa-

ção nacional,, — Tendo o Imperador sabido do Relatorio, designada como insurrecional, appareceu inesperadamente no seguinte dia no Corpo Legislativo, e disse aos Deputados, que elles querião ver a França assclada, e que menos lhe custára perder duas batalhas no seu Imperio, do que semelhante procedimento, pois seu unico alvo era a honra e a prosperidade da França. Fallou por muito tempo, e passou depois, furiosamente agitado, aos lugares dos Deputados congregados. — Foi logo preso alli Mr. Lainé; porém contra toda a expectação, concedeo-lhe o Ministro da Policia que voltasse para *Bordeaux*, sobre sua responsabilidade, e o mandou acompanhar por hum agente da Policia. — Quando os Deputados forão no dia de anno bom cumprimentar *Napoléon*, elle lhes fallou desta maneira: — „ Sei que ha entre vós traidores que desejião que eu assigne huma paz ainda mais vergonhosa que a que me propozerão os Alliados. Quererião conduzir-me ao cadafalso como o desgraçado *Luiz XVI.*; porém eu saberei mallograr seus sinistros projectos. Volte cada hum de vós para sua casa; bem sei que nellas maquinareis conjurações; porém eu as frustrarei; e a Representação (o Relatorio) foi conhecido nos Departamentos, eu o publicarei no *Monitor*, com notas, e vós sereis pessoalmente responsaveis pelas consequencias disso. Vou pôr-me á frente do meu exercito; expulsarei os nossos inimigos do nosso territorio, e dentro de tres mezes alcançarei huma paz gloriosa, ou acabarei de viver.„ — Dirigindo-se depois ao *Maire de Paris*, lhe disse: „ Eu vos encarrego, Senhor, a organização da Guarda Nacional de *Paris*; escolhereis segundo entenderdes as pessoas que forem dignas de a commandar, de vós confio a guarda da Imperatriz, e do Rei de *Roma*; voltarei a estar entre vós, e saberei distinguir aquelles que bem tiverem cumprido com o seu dever.„

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	140000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d' Avana	50000	a	60000	} Pipa.
	da Ilba	120000	a	130000	
	do Mediterraneo	120000	a	140000	
Alcatrão	d' America	40000	a	50000	} Barril.
	da Suecia	80000	a	100000	
Alvaiade	110000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	0	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Perto	180000	a	200000	} Pipa.
	do Mediterraneo	150000	a	180000	
Azeitonas	10000	a	10200	Ancorete.	
Bacalhão	80000	a	100000	Quintal.	
Biscoito	20000	a	0	Barril.	
Bolaxa	40800	a	0	Arroba.	
Bolaxinha	10800	a	0	} Barril.	
Breu	70000	a	0		
Cabos	160000	a	180000	Quintal.	
Carne salgada do Norte		120000	a	0	Barrica.
	de Hollanda	0240	a	0	Arratel.
Cebo	do Rio Grande	10600	a	10800	} Arroba.
	do Rio da Prata	30000	a	0	

Cera branca bruta	400	a	8	Arratel.	
Cerveja	2400	a	8	Duzia.	
Chá Hysom Uxim	10000	a	10100	Arratel.	
Chouriços	20000	a	20400	Duzia.	
Chumbo	{ Barra	80000	a	} Quintal.	
	{ Munição	80000	a		90000
	{ Pasta	80000	a		90000
Cidra	40000	a	8	Duzia.	
Cobre de forro	320	a	8	} Arratel.	
Couro	{ do Rio Grande	050	a		060
	{ do Rio da Prata	080	a		090
Doce	240	a	8	} Barrica.	
Farinha	{ do Norte	160000	a		180000
	{ do Sul	20200	a		20600
Ferro Ancoras	100	a	8	Arratel.	
Ferro	{ Arcos	50000	a	} Quintal.	
	{ Barras	40000	a		50000
Fio de Vela	480	a	8	Arratel.	
Folha de Flandes	140000	a	8	Caixa.	
Louça	140000	a	400000	Canastra.	
Manteiga	280	a	8	Arratel.	
Massas	40800	a	8	Arroba.	
Oleo de Linhaça	200	a	8	Arratel.	
Paos	40800	a	8	Duzia.	
Papel	{ Almaco	30000	a	} Resma.	
	{ Embrulho	800	a		10000
	{ Florete	20500	a		20800
	{ Pezo	30000	a		8
Passas	20000	a	8	Caixa.	
Pixe	{ d' America	60000	a	} Barril.	
	{ da Suecia	120000	a		8
Polvora	{ Fina	150000	a	160000	
	{ Groça	130000	a	140000	
Pós de çapatos	240	a	8	Arratel.	
Pregos	{ de Cobre	320	a	} Quintal.	
	{ de ferro	80000	a		8
Prezunto	{ Inglez	300	a	} Arratel.	
	{ Portuguez	400	a		8
Queijos	{ Flamengo	800	a	900	
	{ Inglez	400	a	8	
Sabão	240	a	8	Arratel.	
Termentina	100000	a	8	Barril.	
Toucinho	20600	a	30000	Arroba.	
Vidros	{ Mangas	50000	a	60000	
	{ Vidraças	140000	a	200000	
Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	
	{ do Mediterraneo	300000	a	400000	
Vinho : Carcavellos	1600000	a	8	Pipa.	

Vinho . . .	{	Lisboa	100	0000	.	a	} Pipa.		
		Madeira	160	0000	.	a			
		Mediterraneo	60	0000	.	a		75	0000
		Porto	120	0000	.	a		194	0000
<i>Dos Generos do Paiz.</i>									
Açucar branco, e mascav. ^o sobre os ferros.		1	200	.	a		} Arroba.		
Algodão	{	da Capitania da Bahia	6	0000	.	a			
		da de Pernambuco	6	200	.	a			
Arrôz		2	240	.	a	2	560	} Alqueire. Canada.	
Caxaca			640	.	a				
Farinha			520	.	a		720	} Alqueire.	
Feijão		1	440	.	a	2	560		
Milho			720	.	a	1	120		
Tabaco	{	Approvedo	1	600	.	a		} Arroba.	
		Reprovado		800	.	a			

A V I S O S.

Antonio Carvalho da Fonseca largou a sociedade, que tinha na loja com *José de Castro Guimarães*, em 16 de Abril do presente anno, ficando d'ahi em diante o dito *José de Castro* só com a loja, e todos os fundos, e obrigado a satisfazer aos credores, e por isso continuará a girar a sua firma sem a letra C.^a.

Quem quizer comprar huma roça defronte de *Santo Antonio da Barra*, com perto de duzentos pés de arvoredo novos de excellente qualidade; boa casa terrea, mas nova, e de madeiras de muita duração; além disto perto de tres mil pés de annanazes muito bons, com muita terra, e principalmente com mato para armar ás pombas quatro ou cinco barracas, e que compete com o mato da *Barra*, e talvez melhor por estar fexado e enfranhado nas terras da roça, sendo livre de lá irem caçar, por ser tudo pertencente á dita roça, que he cercada: Quem a quizer dirija-se a casa do Doutor *Diogo Ribeiro Sanches*, morador na ladeira de *S. Bento*.

Domingo 29 do corrente, se abre huma Casa de Pasto, no Caés novo, onde foi o Seguro. Na dita Casa se preparão jantares de toda a qualidade, e preços.

De hoje em diante haverá no porto, e praia do Coqueiro, huma lancha de cal; que venderá por miudo aos alqueires, e aos moios medidos pela fanga aferida.

Quem achasse huma cruz de ouro com esmalte da Ordem de Christo e a quizer restituir, falle na casa da Gazeta; e terá alviçaras.

Quem quizer comprar graixa de lustro para calçado, cousa muito superior, dirija-se á Fonte do Pereira, na Loja do *Meguelino*, a preço de 400 réis cada garrafa.

Quem quizer comprar huma mulatinha de 14 annos, custureira de toda e qualquer costura, e de todo o serviço de tocador de huma Senhora, procure na Loja da Gazeta, que lhe dirá quem a vende.

Quem quizer comprar huma negra *Geja*, ainda moça, e boa ama de leite, de primeira barriga; dirija-se a Loja da Gazeta.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL:

Terça Feira 31 de Maio de 1814.

Fallai em tudo verdadees

A quem em tudo as deveis.

de e Miranda.

BAHIA.

JA' dissemos na folha passada, que o voto da Nação *Franceza* he a acclamação dos *Bourbons*; e a *Dynastia* de *Bonaparte* não tem huma só *Provincia* a seu favor. Donde inferimos, que *Bonaparte* morre desesperado em alguma batalha, ou fica banido do *Throno*. O bloqueio de *Bayona* levantou-se porque *Taleirand*, Governador de *Paris* (por consentimento dos *Alliados*) ordenou ao Governador de *Bayona*, que não resistisse por mais tempo aos *Alliados*, o que elle logo executou. A seguinte *Proclamação* do *Maire de Bordeos* he huma prova de que os *Francezes* não querem mais a *Bonaparte* no *Throno*; e esta disposição dos espiritos não deixa a *Bonaparte* a mais ligeira esperança de dominar.

Proclamação do Maire de Bordeos aos seus Conciudadãos.

Habitantes de *Bordeas*: — O Magistrado paternal desta Cidade se tem reunido pelas mais felices circunstancias para ser o interprete dos vossos desejos opprimidos por tanto tempo, e o orgão do vosso interesse particular, para acolher em vosso seio o Sobrinho, e Genro de *Luiz XVI.*, cuja presença muda em *Alliados* os que até agora consideravamos como inimigos.

Habitantes de *Bordeas*: Já as proclamações que por falta de imprensa as vossas pennas tem impacientes supprido, vos tem assegurado a vontade do vosso Rei, e os projectos de seus *Alliados*. — Não tem entrado em o nosso paiz os *Inglezes*, *Hespanhoes*, e *Portuguezes* para nos submetterem a huma dominação estrangeira. Elles se reunirão no *Meio-dia*, como outros povos no *Norte*, para destruir o flagello das nações, e substituir em seu lugar hum *Monarca*, *Pai do Povo*. Só por meio deste podemos tambem nós tranquillizar o despeito de huma nação confinante, contra a qual nos empenhou o mais péfido despotismo.

Se eu não estivera convencido de que a presença dos *Bourbons*, conduzi-

dos por seus generosos Alliados , havia de pôr termo a vossos males , jámais tivera desamparado a vossa Cidade , mas teria abaixado a cabeça em silencio ao jugo momentaneo : não me terião visto levantar esta côr (o laço ou a bandeira branca) , que presagia hum governo puro , senão se me houvera affiançado , que todas as classes de cidadãos , gozarão destes beneficios , que os progressos do espirito humano promettem ao nosso século.

As mãos dos *Bourbons* não estão manchadas com o sangue *Francez*. Com o testamento de *Luiz XVI.* na mão esquecem elles todo o resentimento : em toda a parte proclamão e provão , que a tolerancia he a primeira necessidade das suas almas. Instruidos de que os Ministros de huma Religião diferente da que elles professão , tem gemido sobre a sorte dos Reis e dos Pontifices , promettem igual Protecção a todos os Cultos , que invocão hum Deos de Paz e de Reconciliação.

Deplorando os horribéis estragos que trouxe a libertinagem , esquecem os erros causados pelas illusões da liberdade. Longe de terem odio aos que com hum ardor bem castigado tem corrido atrás do seu fantasma , elles lhes vem restituir a liberdade verdadeira , que deixa ao mesmo tempo o Povo , e o Monarca sem desconfiança. Conservar-se-hão todas as instituições liberaes. O Principe , magoado da facilidade com que os *Francezes* se deixão impôr tributos e contribuições para sustentar o Despotismo , será o primeiro em concertar com vossos representantes o modo mais legal , a repartição mais equitativa , para que não seja opprimido o Povo.

Estas breves e consoladoras palavras , que vos acaba de dirigir o Esposo da Filha de *Luiz XVI.* : " Acabe-se o Tyranno ! Acabe-se a guerra ! Acabe-se a conscripção ! Acabem-se os impostos vexadores ! , já tem assegurado as vossas familias.

Já S. M. tem proclamado duas vezes á face da Europa , que o interesse do Estado lhe imporia huma lei de consolidar vendas , que por innumeraveis mudanças tem interessado tantas familias em propriedades , que serão affiançadas para o futuro.

Habitantes de *Bordeos* ! Estou certo de que a firme vontade de S. M. era favorecer a industria , trazer-nos aquella liberdade imparcial de commercio , que antes de 1780 havia derramado commodidades em todas as classes laboriosas. Deixarão de ser ruinosas as vossas colheitas , restituir-se-vos-hão as colonias , ha tanto tempo separadas da Mãi-patria : o mar , que tinha sido como inutilizado para vós , vai conduzir aos vossos portos amigas bandeiras. Já não verá o laborioso Operario ociosas as suas mãos , e restituído o Nautico á sua nobre profissão vai de novo navegar para obter o descanso de sua velhice , e legar a seus filhos a sua experiencia.

O esposo da Filha de *Luiz XVI.* está em vossos muros , e elle mesmo fará que escuteis em breve a expressão dos sentimentos que o animão , e dos do Monarca , de que he Interprete e Representante. A esperanza dos dias de felicidade , que elle nos assegura , tem sustentado as minhas forças. — Não he preciso convidar-vos á concordia. Não se dirigem todos os nossos votos ao mesmo fim , á destruição da Tyrannia , debaixo da qual temos igualmente gemido todos ! Deve porém cada hum de nós concorrer para ella com tanta ordem como ardor. *Amsterdam* não esperou que se apresentassem os seus libertadores para se declarar e restabelecer o antigo Governo , o unico

capaz de lhe restituir o seu commercio, e a sua prosperidade: ao patriotismo dos Negociantes deveo o Estathouder o seu restabelecimento, e a prompta creação do exercito, que defende por suas mãos a liberdade *Hollandeza*.

Vós sereis os primeiros que tereis dado semelhante exemplo á *França*. A gloria e vantagem que disso ha de tirar a nossa cidade, a farão para sempre celebre, e venturosa entre as cidades. Tudo nos permite esperar que ao excesso de males vão succeder finalmente aquelles tempos desejados pela sabedoria, nos quaes devem cessar as rivalidades das nações; e talvez estava reservado ao Grande Capitão, que tem merecido já o titulo de Libertador dos Povos, unir seu nome glorioso á época deste feliz prodigio.

Estes são, ó meus amados Concidadãos, os motivos, as esperanças, que tem dirigido meus passos, e que me hão determinado a fazer por vós, se preciso fosse, o sacrificio da minha mesma vida. Deos he testemunha, de que não tive por alvo outra cousa senão a felicidade da nossa Patria. — *Viva ElRei!*

Em *Bordeos*, na Casa da Camara a 12 de Março de 1814. — O *Maire*, *Linch*.

I T A L I A.

Roma 21 de Janeiro.

Hontem ás 11 horas da manhã fol o General *Pignatelli* pôr em liberdade a Rainha de *Etruria*, a qual elle conduzio e apresentou immediatamente a seu pai, vista que apresentou o quadro mais pathetico e mais bello ao abraçar o filho da Rainha. Depois do jantar sahio de carroagem a Rainha de *Etruria* com seu filho, em companhia de ElRei *Carlos IV.*, recebendo grandes applausos no caminho. — Poz-se hontem em estado de sitio o castello de *Santo Angelo*, mas será huma cerimonia, pois tudo se faz com tranquillidade. Hontem não estiverão abertos os Tribunaes, mas hoje começarão o seu expediente, fallando em nome de ElRei *Murat*, que occupa inteiramente os Estados *Romanos*. Convocou-se o Conselho Municipal para enviar huma Deputação a ElRei *Murat*. Os animos estão parte satisfeitos, parte duvidosos, sem saberem que fação, e pequena parte tristes.

Idem 25.

Hontem ás seis horas da manhã chegou S. M. ElRei *Murat*, e fez a sua entrada no meio das maiores aclamações, com o cordão de suas numerosas tropas. Sahio hoje a cavallo vestido á *Hespanhola*, e passeou pela Cidade no meio da multidão dos expectadores. Neste momento que escrevo foi visitar ElRei de *Hespanha* (*Carlos IV.*)

H E S P A N H A.

Madrid 24 de Março.

Carta de ElRei Fernando VII. á Regencia do Reino.

Foi-me summamente agradavel o contiúdo da Carta que me escreveu a Regencia com data de 28 de Janeiro, remetida por *D. José Palafox*: por ella vi quanto a Nação suspira pela minha volta; não menos a desejo eu para dedicar meus desvelos, assim que chegar ao territorio *Hespanhol*, a fazer

a felicidade dos meus amados vassallos, que por tantos titulos se tem feito crédores della. — Tenho a satisfação de annunciar á Regencia, que a minha volta se verificará brevemente, pois he minha tenção sahir daqui Domingo 13 do corrente, com direcção a entrar por *Catalunha*; e em consequencia disso tomará a Regencia as medidas que julgar necessarias, depois de ter ouvido sobre tudo o que respeitar á minha viagem, o portador desta o Marechal de Campo D. José de Zayas. — Quanto ao restabelecimento das Cortes, de que me falla a Regencia, assim como sobre tudo o que se possa ter feito durante a minha ausencia, que seja util ao Reino, sempre merecerá a minha approvação, como conforme ás minhas Reaes intenções. — Em *Valency* a 10 de Março de 1814. — (Assignado) *Fernando*. — A Regencia de *Hespanha*. (Lec-se esta Carta nas Cortes neste mesmo dia 24, e deo-se ordem para se tomarem todas as providencias para ElRei jurar a Constituição, na salla das Sessões, de *Dona Maria de Aragoão*.)

Sahio o Marechal de Campo D. José Zayas com cartas da Regencia para ElRei. Parece que vai por *Valencia*. — Entrou hum postilhão com cartas de Lord *Wellington*, que se achava a quatro leguas de *Tolosa*; os inimigos se retiravão sem se quererem bater. Diz-se que a 14 se levantou *Tolosa*, e proclamou os *Bourbons*. — Tambem se diz que se desfez o Congresso de *Chaillon*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 18. Da *Capitania do Espirito Santo*, a *Sumaca Volantim*, Mestre João de Souza Ribeiro, 18 dias de viagem, carga toucinho, panno de algodão, e fio do mesmo. Dono Francisco Antonio de Souza.

Em 21. Do *Rio Grande*, a *Sumaca Esperança da Fortuna*, Mestre Luiz Rodrigues Prates, 43 dias de viagem, carga 6^h arrobas de carne, 400 de cêbo, 200 couros. Dono Antonio Francisco da Silva Guimarães.

Em 21. De *Gibraltar*, o Bergantim *Americana Portuguesa*, Mestre Manoel Luiz de Murça Louro, 51 dias de viagem, carga vinho. Dono Francisco José Lisboa.

Em 22. De *Malaga*, a *Escuna Hespanhola*, *A Virgem do Carmo*, Mestre Jayme Caldenes, 43 dias de viagem, carga vinho, e agoa-ardente. Consignada ao mesmo mestre.

Em 24 de *Lisboa* a *Galera Carlota*, Commandante o 1.º Tenente Bento José Cardozo, 33 dias de viagem, carga generos de Estiva. Dono Bernardo José Ferreira de Barros.

Embarcação que está a sahir.

Para as *Alagoas* a 6 de Junho, a *Sumaca Conceição*, Mestre e Dono Francisco Gonçalves Anjo.

A V I S O.

Deseja-se comprar para o *Rio de Janeiro* duas Escravas, a saber: huma parda, clara, cabelo corrido, de idade de 18 até 25 annos; e outra preta de 25 para cima, cosinheira, e que saiba fazer doce, ambas sem defeito e de bom procedimento, na Loja da Gazeta se dirá quem as compra.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. XLIII. SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO



A'IDADE D'OURO

DO BRAZIL

Terça feira 31 de Maio de 1814.

Fallá em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

B A H I A.

Desde que recebemos a noticia official da entrada de S. M. Catholica no seu Reino assentamos não retardar se quer hum momento a publicação deste glorioso successo. Parece, que a Providencia quis muito de proposito escolher *Saragoça* para theatro deste Augusto Recebimento, para dar áquella nobre, e valerosa Cidade a merecida recompença da memoravel constancia, com que ella, ainda debaixo de civitas, resistio á tyrannia *Francéza*. Ainda não temos a noticia official da entrada de S. M. C. em *Madrid*, que já consta por tradição; e por ora só sabemos, que havia chegado a *Valencia* como se infere da narração seguinte: *Saragoça 9 de Abril*. Depois de haver S. M. C. chegado a *Valencia*, e foi contra ella a noticia da entrada de S. M. C. em *Madrid*, o *Senhor D. Fernando VII.*, acompanhado de seu Irmão o *Senhor Infante D. Carlos*, ás duas da tarde annunciarão as salvas de Artilheria a sua proxima entrada, e os corações de todos os seus Habitantes começaram a desafogar os vivos sentimentos do mais puro amor. Não pôde haver pincel tão destro que se atreva a pintar com suas verdadeiras cores este interessante quadro: serão muil fracas as mais energicas expressões, e não podem chegar todos os rasgos da eloquencia para fazer huma verdadeira relação. O immenso povo que desde a ponte d'*Gallega* seguio a S. M. até ao seu aposento, não era outra cousa mais que huma numerosa familia de Irmãos, que com lagrimas de ternura nos olhos, e acclamações de jubilo na boca, apresentavão a Im-

gem da mais fina fidelidade; e punhão em vergonhosa fugida a vil adulação, e a lisonja com que de ordinario são cumprimentados os poderosos: O affavel e enternecido semblante d'ElRei claramente manifestava a bondade de sua alma; e não houve *Saragoçano* que deixasse de ver adornado o seu paternal coração de todas as virtudes que devem distinguir os bons Reis.

Reinou a maior ordem na Augusta entrada; o coche coberto que se preparou para S. M. vinha puxado pelos honrados Cidadãos, que tanta parte tiveram nas glorias desta superior *Sagunto*, e *Numancia*: os que defendêrão os direitos d'ElRei, o tinham incontestavel para levar em triumpho aquelle por quem triumpharão; e até fez S. M. que nesta gloria o acompanhasse o heróe que os conduzio á immortalidade, o Excellentissimo Senhor D. *José Palafox*. As heroínas de *Saragoça* vestidas singella e o honestamente ajudavão esta acção, puxando por humas faxas que sahião do coche de S. M. — Abria a comitiva hum esquadrão de dragões de *Madrid*; e seguião-se varias companhias de Paisanos com espingardas, formadas dos defensores desta Cidade, e acompanhavão-no o Governador Militar, o Tenente-Rey, e os outros Chefes da Praça, o General *Wittingham* com o seu Estado Maior, e outras muitas personagens distinctas, todos a cavallo.

Vinha S. M. no carro triumphal acompanhado por S. A. R. o Senhor Infante D. *Carlos*, e dos Generaes Duque de S. *Carlos*, e D. *José Palafox*.

Os triumphos dos Imperadores *Romanos*, e dos Conquistadores, deixavão em seu caminho impressos os vestigios da ambição, e do orgulho de todas as paixões; porém esta entrada triumphante em *Saragoça* só respira fidelidade, amor, lealdade, patriotismo, e virtudes que a distinguirão eternamente de todas as Cidades do mundo, sem que a mais remota posteridade possa riscar da memoria dos homens os justos elogios de que se tem feito credora.

Depois de haver S. M. passado a ponte de pedra, se dirigio pela margem do *Ebro*, e foi entrar pela porta queimada, seguindo pela rua larga do *Coso* até á casa do Conde de *Sástago*, onde se alojou. Adornado o caminho todo com profusão de gosto, fazia o mais terno contraste de desolação e alegria: e admirado S. M. destes objectos, exclamou: “Assombra a defeza que fez *Saragoça*.”

Ao chegar S. M. a esta Capital do *Aragão*, sahio o Marechal de Campo D. *João Creagh de Lucy*, acompanhado do Estado Maior da Praça, a recebellio ao pé da porta queimada; e apresentando-lhe em hum bandeja de ouro as chaves da Praça, que se tinham mandado dourar, atadas com cordões de ouro, lhe dirigio o seguinte discurso: Senhor: A minha feliz sorte me proporciona neste ditoso e desejado dia a honra e inexplicavel satisfação de entregar a V. M. as chaves das por-

tas da heroica Cidade de Saragoça, cujos leaes e valerosos habitantes, unidos ás denotadas tropas do Exército de V. M., sem baluartes, nem mais fortificação que seus peitos e brio geral, a defenderão tão gloriosamente como manifestão as numeraveis ruínas que se apresentão á vista de V. M. S. M. depois de ter pegado nas chaves com o maior agrado, as entregou ao Commandante General, dizendo, que se comprazia muito que elle as tivesse em seu poder.

Nas antecameras da residencia de El Rei tiverão a honra de receber a S. M. e de beijar a Sua Real Mão a Deputação Provincial, a Relação Territorial, a Camara, o Cabido Metropolitano, o Governador, Juizes Ecclesiasticos, e outras muitas pessoas que cumprimentarão a S. M. e A. por tão plausivel motivo; tornando S. M. a fazer-lhes a mesma honra as 7 horas da tarde.

Hontem á noite as illustres matronas desta heroica Cidade derão humz descante a S. M., que se dignou descer ao Jardim onde ellas estavão, e mandando-as subir á sua Real Camara; se deleitou em lhes ouvir algumas cançonetas em estilo do paiz, que muito lhe agradarão, assim como o traje nacional que vestirão.

Na quinta e Sexta feita Santa pela manhã, e de tarde concorrêrão S. M. e A. á Igreja Cathedral de la Seo a prestar a devida homenagem á Santidade da Religião e seus preccitos. Os pequenos intervallos que medearão vagos a tão Sagrados deveres, empregou-os S. M. em receber as corporações da Cidade, e varias deputações deste Reino, e do de Navarra, que em chammas da maior affeição tratarão de se apressarem a render-lhe a devida homenagem, a que S. M. correspondia com a afabilidade que fórma o seu character.

Idem 12.

Hontem ás 7 horas da manhã sahio S. M. e S. A. O Infante D. Carlos desta Capital para a de Valencia entre as benções de hum povo que lhe deseja as mais completas felicidades, e acerto em seu reinado: dellas se tem feito credor por seu comportamento nos dias que tivemos a ventura de o possuir.

Gazeta Extraordinaria da Regencia 15 de Abril.

Artigo de Officio.

O Senhor Duque de Ciudad-Rodrigo dirigio por extraordinario ao Secretario Interino da Guerra, o Officio seguinte:

Excellentissimo Senhor. Inclusa remeto a traducção do proclama, publicada hontem em Toulouse, pelo Telegrafo deste districto, do qual verá V. Ex.^a, que os Alliados entrarão em Paris a 30 do passado.

Apresento-me á annunciar a V. Ex.^a esta importante noticia, supplicando-lhe ao mesmo tempo, que felicite o Governo por tão glorioso acontecimento. Deos guarde a V. Ex.^a muitos annos. Quartel General de S. M. 9 de Abril de 1814. Excellentissimo Senhor Wellington Duque de Ciudad-Rodrigo. M. 2. Excellenissimo Senhor Ministro da Guerra.

Proclama citada no Officio antecedente.
A A cidade do Exercito inimigo na Capital he huma desgraça, que affrige profundamente a coração do Imperador; porém a sua presença e a do seu Exercito ás portas de Paris, impedirão que o inimigo se abandone a seus costumados excessos, em huma Cidade populosa, que não poderá defender sem grande risco. S. M. a Imperatriz, os Reis, as grandes Dignidades, os Presidentes, Officiaes e Membros do Senado, os Conselheiros de Estado, &c. &c. dirigirão-se para o Loire, onde se estabeleceo o centro do Governo.

O Perfeito do alto Garoune communicando áqueilhes que governa as notícias anteriores, espera que elles em vez de cahirem no abatimento, augmentarão o seu zelo, e os seus esforços para ajudar o seu Soberano, em huma lucta contra tenazes inimigos, a quem a gloria e prosperidade da França, em todos os tempos tem sido constantes objectos de odio.

Tambem em todos os tempos, os momentos criticos tem sido precisamente aquelles em que a França tem sempre desenvolvido a maior firmeza, e a mais valorosa energia. Os habitantes do alto Garoune obrigados pela sua situação a reprimir agora os esforços do inimigo, conhecerão quanto será glorioso este successo, e saberão conseguillo. Tolouse 8 de Abril de 1814.

Firmado = Des. Touthes =

O Imperador, que no dia 29 tinha avançado o seu Quartel General para Troyes dirijio-se a marchas forçadas sobre a capital: S. M. soube a 31 em Fontainebleau que o inimigo (o qual tinha chegado 24 horas primeiro do que o Exercito Francez) havia occupado Paris, depois de huma vigorosa resistencia, que lhe custou muita gente. Os Corpos dos Duques de Treviso, e de Ragusa, e o do General Company, que concorrerão á defenza da Capital, reunirão-se entre Essone, e Paris, onde S. M. tomou tambem posição com todo o Exercito chegado de Troyes.